



PARA A HISTÓRIA LOCAL

A propósito de Inês Negra...

Inês Negra tem sido julgada ultimamente no nosso jornal em análises que se centram no estudo destas suposições: Inês Negra é história ou lenda?

Não vamos abordar o assunto, pois já foi bastante discutido e analisado.

O que hoje vamos fazer é posicionar «A Voz de Melgaço» como reserva de factos históricos, que exigem a sua posição franca e frontal. Está em causa a História local.

Ricardo Gonçalves escreveu no primeiro artigo inserto em 1 de Julho o seguinte parágrafo, que, se nos calássemos, seriamos cúmplices numa injustiça histórica. E o parágrafo é este e refere-se ao nosso colaborador António Evangelista Pires: «Até porque ao dizer mal do desenvolvimento de Melgaço depois do 25 de Abril de 1974 principalmente nos últimos anos, está a dizer mal de Melgaço na plenitude, pois fizeram-se mais obras em Melgaço nestes últimos tempos do que talvez em toda a história da nossa terra».

Afinal o que elogia o Senhor em Melgaço, dizendo mal do que se fez nos últimos tempos se anteriormente não existia quase nada feito, inclusive existiam freguesias inteiras sem acessos, grande parte do Concelho a beneficiar pela linha freguesia não beneficiar de luz eléctrica, na Vila de Melgaço de edifícios públicos só existiam a Câmara e a cadeia, enfim uma desgraça».

Sublinhamos algumas afirmações para que os nossos leitores se apercebam com a oportunidade da necessidade e da oportunidade dos comentários que vamos fazer seguidamente. E fazemo-los, porque, como jornal, não podemos tornar-nos cúmplices, mediante o silêncio, de inverdades e de injustiças que se devem evitar e reparar, inverdades e injustiças que se teriam evitado se houvesse o cuidado de estudar a história local e ler a imprensa melgacense, mormente «A Voz de Melgaço» onde levamos as informações que hoje colhamos aos nossos leitores, com destaque para três personalidades públicas melgacenses, que estiveram à frente da Câmara e deixaram obra ainda bem marcada na nossa terra. São estas as personalidades:

— José Cândido Gomes de Abreu;
— Hermenegildo Solheiro; e
— Prof. Manuel José Rodrigues

* * *

Os factos históricos, ou quaisquer factos, têm de ser analisados no tempo e nas circunstâncias próprias e não através do momento actual e fora do contexto devido.

«A Voz de Melgaço» não faz censura e, por isso, publica os artigos e as notícias consoante lhe chegam à Redacção.

Assim aconteceu com Ricardo Gonçalves.

Mas o jornal é um órgão de crítica, além de ser um órgão de informação e de opinião. Não podem, porém, as opiniões sobrepor-se à informação objectiva, mormente quando se abordam problemas históricos ou pessoais, e que possam comprometer o mesmo jornal, em caso de silêncio.

Quanto a nós, seria isso que poderia acontecer caso não nos debruçássemos sobre as afirmações de Ricardo Gonçalves mormente naquelas que transcrevemos no início deste artigo.

A História de Melgaço não pode olvidar três homens pelas obras que realizaram. E são tanto maiores quanto as vemos na época em que viveram e as circunstâncias em que as efectuaram.

Esses homens são: José Cândido Gomes de Abreu, Hermenegildo Solheiro e Prof. Manuel José Rodrigues.

O primeiro — José Cândido viveu os últimos anos da monarquia, pois nasceu em 1825 e morreu em 1908 e Hermenegildo Solheiro foi nomeado presidente da Câmara em 1925 — fim da 1ª República — e faleceu em 1931.

Os tempos políticos que envolvem os dois ilustres melgacenses foram perturbados grandemente pela política e pelas dificuldades orçamentais.

Apesar desta realidade, legaram-nos obra visível no plano económico e social.

José Cândido

José Cândido construiu o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, construiu a casa depósito e a capela do cemitério, procedeu ao alargamento da rua do Rio do Porto e à abertura da rua Nova de Melo, dotou a Vila com 32 candeei-

ros a petróleo, pois, então, não havia electricidade, dotou o Município com o código de posturas e foi provedor eficiente da Misericórdia de 1868 a 1898. Foi ele que ofereceu a artística pia baptismal da igreja matriz e um riquíssimo lampadário para a mesma.

E, como escreveu Mário, «foi um dos que mais trabalhou para a construção da estrada Monção — Melgaço».

Hermenegildo José Solheiro

Mário retratou-o belamente: «era possuidor dum nobilíssimo carácter — franco e leal —, de costumes austera e de uma probidade inexcusável».

E referiu-se à obra realizada em seis anos de presidência do Município nestes Termos: «Aqui é que ele conquistou o seu maior título de glória pela obra verdadeiramente gigantesca que no seu curto consulado levou a efeito — obra nunca excluída, nem mesmo igualada por todos quantos antes ou depois dele passaram pela Presidência do Município».

Da sua obra sobressai o edifício dos Paços do concelho, edifício que desejou fosse verdadeiro Paço, onde todos os melgacenses pudessem encontrar todas as repartições que envolvem a actividade administrativa a par com a administração.

António Rui Solheiro, seu neto, não respeitou esta vontade.

Foi pena que procedesse dessa maneira, até porque mais aconselhável seria que, dentro do conjunto arquitectónico, se procedesse à ampliação do edifício.

Prof. Manuel José Rodrigues

O professor Manuel José Rodrigues deixou obra notável, realizada em tempos em que o erário público não podia ser generoso com os municípios, e as participações não eram avultadas como o são actualmente.

Com orgulho pode afirmar que nunca endividou a Câmara nem a comprometeu.

A obra está à vista de todos, e

(continua na pág. 11)

Acorda, Fiães!

Olha o que a Câmara de Valença vai fazer no mosteiro de Sanfins...

Mosteiro antiquíssimo, erguido num sítio maravilhoso, o rio Minho, deslizando por entre a Galiza e o Minho, aconteceu-lhe como aos demais com o Mata-Frades:



foi vendido a particulares.

Dispondo numa bela quinta, esta obra explorada, mas o mosteiro propriamente dito está em ruínas.

A igreja românica é objecto

Há um Jesuíta que o habitou ao longo de anos, o célebre Suarez, quando lente de Coimbra.

Ao pensar-se em preencher a cadeira de Teologia, vaga, a Universidade pediu ao rei que conseguisse a vinda deste celeberrimo Jesuíta, mas o monarca espanhol opôs larga resistência, até que foi obrigado a ceder.

Estava-se no tempo de Felipe I (11 de Espanha) e o monarca não pôde deixar de atender o pedido-exigência da Universidade, porquanto o pedido fora condicionado: «Ou manda Suarez ou mais ninguém. Suarez é um só. Como os outros, temo-los nós aqui...».

Suarez vinha passar ali as férias de verão todos os anos e, no regresso ia a Compostela, visitar o túmulo do Apóstolo.

Há documentação escrita sobre o caso, que eu consultei na Biblioteca Pública de Braga e me permitiu escrever uns quantos artigos sobre o famoso jesuíta e suas férias em Sanfins, no «Diário do Minho». Antes, a curiosidade incitou-me a ir propositadamente visitar o local, de que muito gostei.

A Câmara de Valença, proprietária de parte da quinta, onde se encontram



de visitas de entendidos e de turistas, bem como de historiadores, já que a vida do mosteiro isso merece e muito mais.

Não pode ter sido fundado no séc. VI e por S. Rosendo como se escreve. S. Rosendo é do Séc. X e, portanto, não podia fundar um mosteiro no séc. VI. Mas, se é do Séc. VI, deve ter sido fundado por S. Martinho de Dume como o de Fiães, Melgaço, Osera, Orense, o de Cabeceiras de Bastos e outros.

Primitivamente beneditino, mais tarde, passou para os Jesuítas, quando tomaram a conta do Colégio das Artes, em Coimbra.

as ruínas do mosteiro, com duas arcadas belíssimas, pretende restaurá-lo e adotar o sítio, para o que um estudo *ad hoc* aconselhar.

De imediato, pretende um caminho

(continua na pág. 11)

Eleições autárquicas

As próximas eleições autárquicas realizam-se no dia 14 de Dezembro próximo.

«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

Este livro está à venda na Gráfica de Fabiano Costa.

Em Braga, na Livraria "Minho"

Da Vila e Concelho

O Trânsito no centro da Vila (e não só)!

É a terceira ou a quarta vez que ventilo o assunto. Lamento que haja pessoas que são cegas, surdas, mudas e não deitem atenção àquilo que lhes dizem.

Se toda a gente com capacidade para tal sabe que, o trânsito nesta Vila está mal, e principalmente na Rua que conduz da Caixa Geral de Depósitos à Rotunda da Calçada, qual o motivo pelo qual não resolvem o que está mal? É diariamente que se vêm os veículos pesados por cima dos passeios. Claro que, quem está sentado na sua secretária, não dá por isso... Mas eu, que estou junto às bombas de gasolina, sinto na pele isto diariamente.

Dia 15-09-97, cerca das 15 horas, descarregava combustível o auto-tanque 33-69-IL, Volvo, da firma Transportes Nogueira, de Famalicão. Circulava a caminho da Rotunda da Calçada o autocarro da A.V.M., Ld^a, como circulam tantos durante o dia e a noite, com a matrícula SI-55-64. Subiu passeio, desceu passeio, e fez tudo para tentar passar, mas sem êxito. Durante cerca de quinze minutos esteve o trânsito interrompido, pois, por vezes, há motoristas que são teimosos. Suponhamos uma urgência (feridos, fogos, doentes, acidente, etc., etc.). Quem é o culpado da origem dos perigos que daí podem advir? Qual o motivo pelo qual se não acaba de uma vez por todas, com os estacionamento, dando força de acção à G.N.R., mas sem amizades para ninguém, e se repõem os dois sentidos na Rotunda da Calçada? Assim, sim!... É que já não estamos em tempo de dificultar a vida a uns, em favor de outros... As amizades não contam, o que conta é o bem estar

de todos...

Mas, isto é verdade... Alguns elementos da G.N.R. do P.Ter de Melgaço têm critérios diferentes!!!

Vejam. Por força de hábito, ou talvez distração, ultrapassei um sinal de proibição de circulação (sentido proibido), dado estar colocado há cerca de um mês, pois nunca ali existiu nenhum sinal (e, infelizmente *tão mal colocado*). Há mais de 50 anos que sempre circulei nessa artéria sem qualquer problema. Daí a força de hábito. Após o ter ultrapassado, dei-me conta e encostei à direita, para desfazer o mal que se me deparou. De dentro da Garagem Lima, quando eu estava quase parado na minha mão (não ia continuar a andar para a frente) surgem-me dois elementos da G.N.R. que me identificaram, e, com tanta infelicidade que até me mudaram o nome!! Em vez de Miguel escreveram Manuel. Boa escola a que este cabo seguiu... Esta manobra foi efectuada às 08 horas do dia 29-08-97, quando nem trânsito havia na Rua da Calçada.

No dia 05-09-97, sexta-feira, pelas 17 horas, esse mesmo cabo, que me autou em 5 000\$00, deparou com um veículo cobrindo a passagem da Rua Dr. José Cândido de Abreu. Como começasse a escrever, e eu vi com os meus próprios olhos, avisei o dono do auto. Saiu fora, não sei o que lhe disse, mas o certo é que lhe perdoou.

No dia 20-08-97, uma motorizada com o condutor sem capacete, foi mandada parar junto à Rua Dr. José Cândido de Abreu, depois de ter ultrapassado o sinal de sentido proibido. Os G.N.R. em serviço, perguntaram-lhe então se não tinha visto o sinal. O certo é que o avisaram, dizendo-lhe o que fizera e as suas consequências (possivelmente), e mandaram-no embora. Perdoaram-lhe.

Mais provas poderia apresentar,

mas só gosto de indicar aquilo que vejo. Paro por aqui!

É este o critério de alguns dos elementos do P.Ter de Melgaço...

Será que não poderá haver mais um pouco de atenção para com as motorizadas, motos e outros veículos que circulam em altas velocidades nas ruas desta Vila?

Será que não poderá haver mais um pouco de atenção para com os barulhos provocados pelos escapes abertos de alguns veículos, que circulam a altas horas da noite, e não só? Que o digam as pessoas que se encontram doentes e tantas outras...

Será que não poderá haver mais um pouco de atenção para tentar evitar, durante o dia e a noite, os roubos e os assaltos, que estão a alastrar cada vez mais?

Bem supomos que sim!

Miguel Pereira

Futebol por Miguel Pereira

O campeonato distrital da 1ª divisão, na época de 1897/98, é composto por duas séries:

— Na série 01, estão inscritos: Associação Desportiva e Cultural de Neiva, Associação Desportiva de Campos, Atlético Club de Caminha, Lanhas Futebol Clube, Sport Clube Melgacense, União Desportiva Raianos e Vila Fria 1980.

— Na série 02, estão inscritos: Associação Desportiva de Vitorino das Donas, Associação Recreativa e Cultural de Paçô, Centro Recreativo e Cultural de Távora, Futebol Clube de Cabaços, Grupo Desportivo Águias do Souto, Grupo Desportivo Castelense e Grupo Desportivo de Vitorino Peães. Com o início a 21-09-97, o Sport Clube Melgacense recebe em sua casa o Vila Fria 1980. A 28-09-97 a nossa

turma desloca-se a Caminha, onde enfrenta a A. C. de Caminha.

Esperemos um futuro risonho.

Mas, isto é verdade...

Depois de dar um pequeno passeio na parte alta da nossa Vila, como aliás todas as pessoas que queiram podem constatar, verifiquei o estado lastimoso em que se encontra a maioria dos sinais de trânsito, o que me levou a pensar: Vandalismo? Maldade? Descontentamento? Mas será que não há autoridades nesta terra? Quem nos visita, que pensa? Será Melgaço terra de ninguém? Estejamos nós satisfeitos ou insatisfeitos, será com palavras, obras e bom senso, que devemos combater os inconscientes e incapazes, que, por vezes, e sem conhecimento da causa em questão, fazem aquilo que querem e lhes apraz, sem consultar as pessoas que sabem e são dignas para defender os interesses da nossa Vila. Destruindo, só criamos mais problemas à nossa edilidade, que já está a rebentar pelas costuras... Que seria, se não fossem os Bancos, que cada vez mais nos vão dividindo, pois que os juros correm de dia e de noite. Quem paga a factura não é a Câmara, mas sim os munícipes, o que muita gente não conhece...

E vejamos:

À hora e dia em que escrevo, verifica-se:

1º Sentido Giratório da Rotunda da Calçada — Quase todos amolgados e virados em sentido oposto ao qual foram colocados. Que a Rotunda fica larga em excesso, já o disse desde o primeiro dia. Que os passeios ficaram largos em demasia, dificultando a passagem do trânsito, também o informei, neste quinzenário! Alguém me deu ouvidos? Af têm a prova dos nove

daquilo que era ideia correcta.

2º Sinal de STOP da Rua da Calçada para a E. N. — Foi derrubado e encontra-se no chão à espera de melhor sorte. À espera de quem dele precise.

3º Praça de Taxis da Rotunda da Calçada — Encontra-se fora do seu prumo. Possivelmente por algum esforço.

4º Sentido Proibido na Rua Dr. José Cândido G. de Abreu — (Junto ao Restaurante Minhoto). Foi virada em sentido contrário. Isto pode ser um perigo, pois sabemos que pode vir a haver sinistros. Há estacionamentos e com o trânsito nos dois sentidos é um perigo iminente. É que ali, muito perto, existe um pequeno Largo para estacionamento, tão necessário como outros, pois os homens que se encontram à frente da nossa edilidade só pensam em estreitar as ruas. Para quando um Parque a sério para os veículos estacionarem?

5º Parque de Estacionamento da AVM Ld^a — A Placa está atada a uma grade. Onde se encontra o pedestal?

6º Sentido Obrigatório (Frente à C.G.D. de Melgaço) — Está torcido. Ainda há bem pouco tempo lá se deu um grave acidente, envolvendo quatro veículos, cujos lesados ainda não receberam das Seguradoras, e ainda se não sabe quem tem culpas, pois o sinal de STOP que ali existe, tinha desaparecido.

7º Sentido Proibido (Junto ao Café do Lino) — Foi mal colocado desde início. Confunde o trânsito a quem não conhece o meio, pois dá a impressão de proibir a circulação para a Rua das Padarias.

8º Sentido Proibido (Junto ao B.B. & Irmão) — Está torcido.

9º Parque de Estacionamento (Frente ao Café do Justino) — Torcido. Muito mais, há para dizer, não para dizer mal, mas sim para lembrar a algumas pessoas que têm olhos e não vêm, que é de lastimar que se não olhe pelo património municipal que tanto vai custando a criar, e com tanto sacri-

(continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

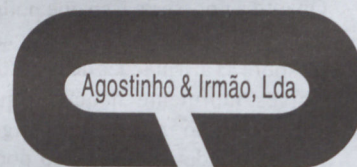
Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:

Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, N° 26 - 1° - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n° 7 - 1° Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
n° 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 272967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal n° 20 - R/c - Telef. 73337

Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 2)

fício, para que amanhã os nossos filhos e netos se deparem com um futuro próspero e não funesto.

Miguel Pereira

A Queda de Água do Mourilhão em Parada do Monte

Esta freguesia de Parada do Monte tem uma configuração triangular. A faz parte da Serra da Peneda. À nascem diversas fontes que espalhadas ao princípio se vão reunindo em caudais que pequenos na origem vem a constituir o rio caudaloso da Minho-teira. Por fim já formam três riachos que no Inverno causam admiração. Por último todos se reúnem no vértice da Freguesia, chamada «Cela» onde para a Freguesia tem uma ponte construída em pedra de certa grandeza. Num dos três rios da margem esquerda existe a tal dita cascata de grandes dimensões, só é pena ficar muito escondida. É a tal cascata do Mourilhão. É a única na Freguesia, tem grandes dimensões que no Inverno mete o seu medão. Não posso inventar a altura nem a largura, o que sei, é ser muito caudalosa e impossível de pessoalmente fazer a sua ascensão.

Convido os turistas, mesmo da terra, a visitá-la.

Também em sentido não real, mas sem ofensa a quem quer que seja, chama-se cascata a uma mulher feia e corunchuda, mas pretensiosa, julgando-se uma pessoa muito importante, e também pode ser encarado como representação de pessoas figuradas com

traje relativo à religião, querendo fingir aquilo que não são.

P. António Domingues

NECROLOGIA

Rosa Cândida Afonso Covas

Na cidade de Braga faleceu no dia 21 de Setembro, a nossa conterrânea, Rosa Cândida Afonso Covas, viúva do saudoso Joaquim Covas, que foi funcionário de Finanças.

A saudosa extinta, de 72 anos de idade, faleceu repentinamente.

Poucos dias antes da sua morte esteve entre nós durante alguns dias, acompanhado de seus filhos e outros familiares.

O seu funeral realizou-se no dia 23 na Igreja de São Vítor, da cidade de Braga, e foi a sepultar no cemitério desta cidade, em jazigo de família.

Aos seus familiares, Maria Cândida Afonso Covas Coelho Barros, José Joaquim Afonso Covas, Maria de Luz Afonso Covas Pinto de Azevedo, Maria Natália Afonso Covas, Maria Fernanda Afonso Covas, Luis Manuel Afonso Covas, Leopoldina Maria Afonso Covas, Fernando Jorge Afonso Covas, «A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolências.



Casamento elegante

Na Igreja Paroquial da freguesia de Cristóval deste Concelho, realizou-se com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo



e estimado assinante, Sr. Manuel José Cardoso Rodrigues, funcionário do Banco Borges & Irmão, na Agência desta Vila, natural do Lugar de Oleiros, freguesia de Rouças, deste Concelho, filho do Sr. José Rodrigues e da Sra. D. Laurinda Cardoso Rodrigues, com Maria de Fátima Mendes, natural daquela freguesia, filha do Sr. João Luís Sepúlveda Mendes e da Sra. D. Rosa de Jesus Mendes.

Foram padrinhos do noivo seu cunhado e irmã, Sr. José Manuel Soares e esposa, D. Maria de Lurdes Cardoso Rodrigues Soares, e da noiva, seu irmão e cunhada, Sr. José Manuel Soares e D. Maria José Pires.

Na Santa Missa, à homilia, o Revº

Pe. Manuel Batista Pombal, numa simples alocação, enalteceu as qualidades dos nubentes.

No fim do acto, o cortejo nupcial que se elevava a cerca de duzentas e cinquenta pessoas, dirigiu-se para o luxuoso Restaurante «Paris», de Trado, concelho de Padrenda, junto à fronteira Luso-Galaica, onde foi servido um primoroso almoço. Ao gentil casal que é dotado das melhores qualidades e simpatia, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

Engenheiro António Araújo

Em viagem de rotina esteve entre nós, onde visitou seus familiares e amigos, o ilustre amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Engenheiro António Araújo (Empresário - Área da Medicina Veterinária e Roteiros Nacionais), em Lisboa, acompanhado de sua esposa, Sra. Dra. Maria Regina Ribeiro Ferreira Araújo, residentes na Costa da Caparica - Almada.

Ao simpático casal, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aposentação

Após vinte e cinco anos a prestar serviço no Banco Borges & Irmão, foi aposentado o nosso ilustre amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Fernando Augusto Domingues, natural desta Vila.

Fernando Domingues exerceu as suas honrosas funções em Valença e finalmente os últimos anos, até cessar o seu cargo, na Agência de Melgaço.

O seu nome ficou bem patente nas

localidades onde prestou os seus serviços, sempre com apurmo, dignidade e prestígio, grangeando inúmeras amizades de todos os funcionários que com ele trabalhavam, bem assim como de todas as pessoas que com ele privavam.

Lamentamos profundamente a sua retirada do serviço, pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de atender, sempre que lhe fosse possível.

Ao bom amigo Fernando Domingues, desejamos as maiores felicidades e que Deus lhe dê muita saúde para gozar a sua aposentação, junto de sua esposa, filhos e demais família.

Alfredo do Paço

Sérgio da Rocha

Em gozo de férias, esteve na sua propriedade da «Quinta dos Chãos», desta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Sérgio da Rocha, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Isabel Esteves da Rocha, e filhos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Banda de Música

De passagem por esta Vila, quando ia abrilhantar a festa de São Bento, no Lugar de Barata, freguesia de São Paio, deste concelho, numa gentileza cativante, e excelente, organizadora Banda Recreativa União Pinheirense de Albergaria-a-Velha, executando uma linda marcha intitulada «12 de Abril», percorreu as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo da nossa terra. Na sua passagem pela Rua da Calçada

(continua na pág. 4)

Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIÉL VIDAL
• Tacos • Parquês • Lamparquês •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
de: Isaiás Rodrigues
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
EMPREENHEIRO
- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.
Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA
Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6-1º • Telefone 02.2000423

COMPANHIA DE SEGUROS **FIDELIDADE S.A.**
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: Anselmo Manuel Malheiro
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

também apresentou cumprimentos ao nosso jornal, através do nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço.

É seu regente o competentíssimo maestro Sr. David Nunes, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado para aquele agrupamento musical muitos triunfos em diversos certames artísticos.

Ao seu maestro, Sr. David Nunes, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Alfredo do Paço

Francisco José Ribeiro

De visita a seus familiares, esteve entre nós a passar férias o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário do «Círculo de Leitores», em Lisboa, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Cristina Ribeiro, e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Casal residente no Brasil visitou a sua terra

Esteve entre nós durante cerca de um mês de visita a seus familiares, a nossa conterrânea e estimada assinante, Sra. D. Rita Douteiro Alves de Moraes, acompanhada de seu marido, Sr. Dr. António Carlos de Moraes (Economista), e de seu irmão, nosso estimado assinante, Sr. Engenheiro José Douteiro Alves (Empresário), residentes no Estado de São Paulo.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Mâncio da Rocha

Acompanhado de sua esposa, Sra. D. Yvone da Rocha, esteve entre nós a passar férias e de visita a seus familiares, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Mâncio da Rocha, residentes em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Família Cortes visitou a sua terra

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo, estima-

do assinante e distinto colaborador, Sr. Manuel Cortes, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Amélia Cortes, e outros familiares, residentes em Queluz.

Os nossos cumprimentos.

Casal melgacense visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Antonieta da Ascensão Moraes Azevedo, esteve entre nós, a passar férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José Cândido de Araújo Azevedo (Zéca do Aurélio), residentes em Vila Pouca de Aguiar.

Os nossos cumprimentos.

Francisco da Cunha

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós, a passar férias e de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Francisco da Cunha, residente em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Norberto Cabral Ferreira

Em gozo de merecidas férias esteve entre nós o nosso estimado assinante, Sr. Norberto Cabral Ferreira, Ourives-Penhorista, em Lisboa, acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea, Sra. D. Antonieta da Rocha Ferreira.

Os nossos cumprimentos.

Dr. José Carlos da Costa Velho Rodrigues

Esteve entre nós a passar férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. José Carlos da Costa Velho Rodrigues, funcionário superior da «Telecom Portugal», em Setúbal, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Dina da Costa Velho Rodrigues, funcionária da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Carlos Manuel Domingues

Em gozo de merecidas férias, esteve nesta Vila, de visita a sua mãe e outros familiares, o nosso conterrâneo

e estimado assinante, Sr. Dr. Carlos Manuel Domingues, Digno. Delegado do Ministério Público, no Tribunal de Investigação Criminal da Comarca do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Polémica em Cavaleiros

Cavaleiros é um Lugar da freguesia de Rouças, situado a pouca distância e a montante da Vila de Melgaço. Tem uma linda Capela e como padroeira a Senhora das Dores. Tem zeladoras muito dedicadas que conservam a referida Capela muito limpa e perfumada com lindas flores naturais.

Tem zelador muito competente que resolveu comprar um relógio para a referida Capela e colocar em local à sua escolha, com três cornetas de som. A iniciativa foi boa mas apenas em parte. Para funcionários que têm horários a cumprir e com filhos no primeiro ano básico, isso foi mau, porque com as fortes badaladas produzidas pelo sino a altas horas da noite, tanto as pessoas como as crianças acordam e muito tarde poderão recuperar o sono «descanso». Foi preciso que as autoridades que superintendem no referido assunto, determinassem que o sino não poderia tocar de noite. Alguns ficaram contentes, e outros que eram menos alvejados, nem por isso. A verdade nunca está só de um lado. Por vezes dizemos: «Senhor, aumentai a nossa fé», e neste caso não será demais pedir para aumentar a nossa compreensão.

Quando disto fui informado, lembrei-me que assunto pouco mais ou menos idêntico, já tinha sido publicado no nosso jornal «A Voz de Melgaço», mas quando? Folhee, folhee e fartei-me de folhear o meu arquivo, até que enfim apareceu o almejado jornal, nº 992, de 15 de Setembro de 1993, com um artigo escrito por um correspondente de Melgaço, A.D., e que tem como título o seguinte: «As Horas dos Sinos e o Descanso da Noite». Sabemos que a Lei Portuguesa não permite barulho das 22 horas até às 8 da manhã, para o descanso da gente e sobretudo das crianças. Ora como é que se permite que os sinos cá da nossa terra, Melgaço, Monção... e alguns outros, toquem todos os quartos de hora pancadas tão fortes que não deixam dormir os habitantes que têm casas perto ou em linha directa desses sinos? Como podem dormir os nossos hóspedes,

turistas, emigrantes e mesmo os nossos filhos, vindos, portanto do nosso País, de Lisboa, Porto, Braga, etc., onde os sinos não tocam de noite?

Sabe-se que os Senhores Bispos de Braga e de Viana do Castelo, já proibiram os sinos de tocar de noite, porque a noite é para o descanso. Porque é que as freguesias, as Comissões Paroquiais, não tomam medidas para que os sinos não toquem entre as 22 horas e as 8 horas da manhã? Esperamos a compreensão de quem de direito, para que os filhos da nossa terra possam descansar toda a noite na paz de Deus...

D.S.

SOCIEDADE

Casamento de Odete Medela e Filipe Fernandes

Na igreja paroquial de Castro Laboreiro, terra natal dos noivos, teve lugar o enlace matrimonial dos jovens Filipe Fernandes, jornalista, a trabalhar presentemente na Austrália, filho de José Fernandes e Aldina Esteves, e Odete Medela, estudante, residente em Braga, filha dos nossos prezados assinantes e anunciantes Adelino Medela e Almerinda de Fátima Rodrigues, proprietários da firma de construção civil ADELINO Medela, residentes em Braga.

Presidiu à celebração católica do casamento o pároco de Castro, Pe. Aníbal Rodrigues, tendo-se associado á celebração cerca de 300 convidados.

Os padrinhos, por parte do noivo, foram

Aladino Domingues e Maria Fernandes, e por parte da noiva, Arlindo Esteves e Adélia Fernandes.

Após a celebração religiosa e as fotografias da praxe, os noivos e convidados dirigiram-se para a Albergaria Boavista, onde teve lugar o almoço e a



feita de confraternização que se prolongou até altas horas da madrugada.

Desejamos aos noivos uma vida que corresponda aos seus mais profundos anseios de autêntica felicidade.

(continua na pág. 8)

Vendem-se Propriedades Penso - Melgaço

Vendem-se as propriedades deixadas em herança por óbito de Rosa Esteves Barbosa e Firmino de Jesus Afonso

As propriedades são constituídas por Prédio Urbano e Rurais.

- Prédio Urbano: Artigo 96 1/2 sito nas Lages

- Prédios Rústicos, de Cultivo:

- 1) Leira da Lavandeira, Lavandeira, Art. 630, ... A: 790 M²
- 2) Leira «Brugada do Casal» Alempassa, ... Art. 2529, ... A: 600 M²
- 3) Horta de Canhoto, Paradela, Art. 1908, ... A: 90 M²
- 4) Canhoto de Baixo, Casal Arado, Art. 1905, ... A: 600 M²
- 5) Cortinhazes, Brás, Art. 1789, ... A: 600 M²

Coutadas: Sítios na Encosta do Monte S. Tomé

- 1) Esporão, Art. 2532 ... A: 190 M²
- 2) Porta Carvalho, Art. 2242 ... A: 2000 M²
- 3) Rodeiro, Art. 2202 ... A: 3000 M²
- 4) Alémpassa, Art. 2473 ... A: 1490 M²
- 5) Pedreira, Art. 2543 ... A: 190 M²

Os Interessados poderão contactar com:

Mário Vicente Cornélio,
Rua de St. André, 65, 2750 Cascais,
ou pelo Telefone 483.32.87

Francisco Assunção

Médico Especialista

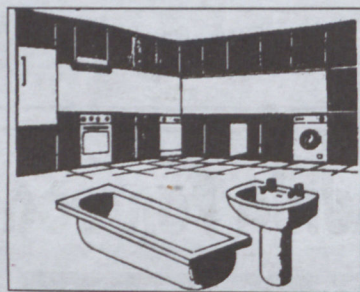
GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA

Rua da Calçada

(Frente à caixa Geral de Depósitos)

Telef. 42095 - MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

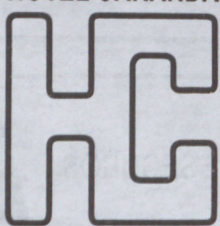
HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Encontro de Velhos Amigos em S. Gregório

Como já é tradicional desde há cinco anos, no passado dia cinco de Julho, reuniu-se em S. Gregório um grupo de velhos amigos e condiscípulos da escola primária, assim como algumas pessoas que sentem afinidade, por sentimentos de diversa índole, com este lugar.

Alguns conterrâneos, mais jovens, quiseram juntar-se ao grupo dos vetera-

Cartelle, que durante muitos anos morou em Ponte Barjas, onde exerceu o cargo de inspector da policia e que todos os Domingos subia acompanhado de toda a família até S. Gregório, onde assistiam à missa dominical, depois da qual ficavam, durante algum tempo, em amena tertúlia com alguns amigos. Esta senhora, agora

para que essa influência não nos deixe esquecer jamais uma terra, ou umas pessoas que, da outra forma, passariam despercebidas.

Como sempre, desde o início destes encontros, alguns jovens querem acompanhar os pais. Estes moços, ao sentir-se tão bem acolhidos, num ambiente em que reina a alegria e a boa disposição, não se sentem discriminados, nem relegados ao esquecimento. Por tal motivo, outros, de ano para ano querem estar no nosso lado, neste dia. É um favor que nos fazem, pois, esta boa relação com a juventude, enche-nos de certo orgulho, porque, se de uma parte é prova de que «encaixamos» no mundo juvenil, por outra, dá-nos a agradável ilusão de que não somos tão velhos. E... valha-nos isso!...

E, para não fazer referência somente à juventude, quero também evocar a presença de uma senhora que, dada a sua propecta idade, merece uma menção especial. Conhece-nos a todos, ou quase todos desde meninos, por ter morado bem no centro de S. Gregório, nos Quinteiros, um espaço de propriedade particular e comum das famílias que ali residiam e onde a meninada daqueles tempos passava



5º Encontro de Amigos em S. Gregório

nos para, com a sua presença, dotar de «seiva nova», como disse um deles, este tradicional encontro da velha gente deste lindo lugar da freguesia de Cristóval.

Este ano, houve muitas surpresas neste encontro, uma delas a presença de algumas pessoas que em tempos tiveram relação com a nossa terra: Um, por nela terem morado e outras por amizades, recordações da infância e mil motivos que sempre estão presentes na mente de quem tem fortes razões para sentir-se, depois de tantos anos, vinculado a uma terra e a umas gentes que o tempo não fez esquecer.

De Valença vieram duas senhoras, mãe e filha, esta, acompanhada pelo marido, as quais, há mais de trinta anos, tinham morado em S. Gregório, quando o marido e pai, o saudoso Sargento Monteiro, comandou o posto da Guarda Fiscal. Não quiseram deixar escapar esta oportunidade para deixar nesta terra e, ao mesmo tempo, rever antigos conhecidos e amigos.

Outra presença digna de ser mencionada é a de uma filha, de um grande e inesquecível amigo, tanto deste nosso lugar como de tantas pessoas que com ele conviveram: o saudoso Dom



ALTO MINHO - Portugal - S. Gregório - Melgaço - Rua Verde - S. Gregório (no fundo a ponte internacional)

residente na cidade da Corunha, não quis perder esta oportunidade de conviver, durante umas horas, com pessoas que há muitos anos não via. Por isso, acompanhada pelo marido, esteve presente a todos os actos.

Como poderá verificar-se, por estes exemplos de amizade, de sentimentos e até de sacrifício, não é preciso nascer numa terra para nela deitar raízes: basta com ser sensível àquilo que nos rodeia, ou recordar no passado,

horas e horas de alegre brincadeira.

Sabe Deus, quantas vezes deixaríamos a cabeça em água àqueles pacientes vizinhos, de quem nunca receberíamos a mais pequena admoestração?!

A Sra. Elvira Couso, acompanhada pela filha, Maria Teresa, genro e um neto, não quis faltar ao encontro com estes velhos amigos. A sua presença foi grata para todos, pois, ninguém a tinha esquecido.

Dentro do júbilo dos amigos, às doze horas, o Sr. Pe. Batista, deu início à missa de acção de graças, que todos os anos se celebra em agradecimento a Deus por mais um ano de vida



ALTO MINHO - Portugal - S. Gregório - Melgaço - Panorama de S. Gregório e ponte internacional sobre o Rio Trancoso

concedido, durante a qual lembramos, sempre, aqueles que nos precederam na morte. Houve grande participação na eucaristia e, da homilia que o celebrante pronunciou, com o acerto dialéctico habitual, pudemos extrair, resumindo muito, a seguinte conclu-

são que o celebrante, Pe. Batista, ressaltou de forma evidente: o dever que a todos os laicos nos assiste dentro da Igreja, de dar testemunho, em todos os momentos da nossa vida e em todos os lugares em que estejamos

(continua na pág. 11)

A Minha Aldeia

A Minha Aldeia é linda
É linda é um amor,
É preciso conhecê-la
Visitem-a por favor.
Os seus campos verdejantes
E a Beleza Natural,
Fazem-me sentir orgulho
Da minha terra natal.

A olhar bem P'ra Galiza
Está lá no alto o Tortim,
Admira a paisagem Fim.
O Monte do Oração,
Ao Lado o Monte do Facho
É o local escolhido
Pelo Arrependido
Para Pedir Perdão.

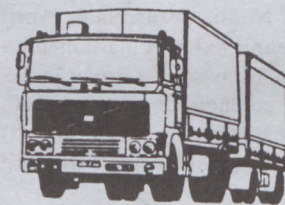
O Largo de Sta. Bárbara
Mais o Largo da Capela,
o Coto, a Rua Verde
As portas de Paradela
Nos tempos de meninice
A escola. Os companheiros
Brincava-se por todo o lado
Na Cruz. No Morgado
Até nos quinteiros

Entre as Pêças e a Trincheira
Esses Pequenos recantos,
Santana e Coto das Pias
Também tem os seus encantos.
Estas coisas nunca esquecem
Não saem do pensamento,
S. Gregório É a Minha Aldeia
Não me sai de ideia
Sinto-a Cá Dentro.

António Rego

Peso, Melgaço, Julho de 1997

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores de 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • bonança • ALIANÇA U.A.P.
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO Tel./Fax. 051-42903

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO
DE PROJECTOS
DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

XXII

A Mesa ficou assim constituída: Provedor, o senhor padre Carlos António Vaz, pároco de Rouças e Arcipreste do concelho, Ezequiel Augusto do Val, secretário, Hilário Alves Gonçalves, tesoureiro, para irmãos de Mesa, os senhores: capitão, Alberto José Luís; professor Manuel de Abreu Cerqueira, comerciante, Gaspar de Oliveira Figueiredo, proprietário. Esta Mesa foi eleita para o triénio de 1961 a 1963, não foi empossado nesta data o irmão Manuel Luis de Pinto Gonçalves, por ainda não ter sido recebida a necessária autorização Ministerial por ser professor. Tomará posse na próxima reunião. A primeira reunião da Mesa eleita foi em cinco de fevereiro de 1961. Nesta sessão o seu primeiro acto foi dar posse ao irmão de Mesa Prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves, que não tinha sido dada na sessão anterior por falta da necessária autorização Ministerial. Na apresentação do expediente, foi recebida a circular n.º 340/1a da Direcção Geral de Assistência e da Direcção sobre diárias hospitalares. Ofício n.º 70 da mesma Direcção Geral, a enviar um cheque de dez mil escudos, concedidos pelo Fundo de Socorro Social, para o Cortejo de oferendas. Ofício n.º 10/0 da Administração Florestal de Monção a agradecer o interesse manifestado desta Mesa na aquisição de uma perna artificial, para o guarda florestal Manuel Joaquim Esteves. Ofício n.º 135 do Instituto Maternal do porto, comunicando que se conseguiu o internamento no Patronato da Sagrada Família em Penafiel, da menor Alcinda de Jesus Campinho. Circular n.º 99/1 B da Direcção Geral de Assistência, para ser informada sobre cadernos dos bens das Misericórdias. Como sempre, o Estado a interferir em tudo. Ofício n.º c 6/2 do Governo Civil do Distrito, comunicando que seja informado da data em que se realizaram as eleições e se foram cumpridas todas as formalidades legais. Lembrou-se que já tinha sido enviada devidamente aprovada a lista dos corpos gerentes a eleger. Do tribunal do Trabalho da Covilhã foi recebido o ofício n.º 190 pedindo informações da família do falecido Manuel José Cerqueira, saindo neste hospital em 16 de Janeiro findo. Foi em seguida posta em Mesa a proposta para irmão desta Santa Casa do senhor Constantino Gonçalves da Silva, desta vila, o qual fica a aguardar a decisão da Mesa, na próxima reunião.

O senhor provedor deu conhecimento à Mesa do teor do contrato a estabelecer, entre esta Santa Casa e os senhores Drs. Aprígio da Cunha Fonseca, otorinolomigologista e Mário Machado, proténico, ambos da cidade do Porto, afim de atenderem doentes das suas especialidades todos os sábados neste hospital. Como se trata de um benefício para o concelho, nomeadamente para os pobres, que serão atendidos de graça, quando apresentados pela Mesa da Santa Casa, foi

aprovado por unanimidade e deliberado dar ao Exm. Provedor todos os poderes para fazer e assinar os referidos contratos.

Em cinco de Março 1961, é recebido o ofício n.º 538 da Comissão de Construções hospitalares, pedindo para se fazer o levantamento topográfico detalhado do terreno do projecto do novo hospital.

Ofício n.º 996 da Direcção Geral de Assistência a comunicar que foi encarregado de estudar a possibilidade de adaptação do prédio de Eiró para Asilo, Pereira de Sousa, o senhor Director do Instituto de Assistência aos Inválidos. Em dois de Abril de 1961, é recebido da Comissão de Construções Hospitalares, o ofício n.º 799 a acompanhar uma Planta do terreno superiormente aprovada para a construção do novo hospital. Da companhia de seguros Império é recebido um ofício sem número, com o vale do correio da importância de mil e quarenta e cinco escudos, que não especifica de que despesa é. Da Comissão Municipal de Despesa é. Da Direcção Municipal de Assistência, o ofício n.º 17 a acompanhar a certidão de receitas que lhe fora pedida. Ofício n.º 2229 do Instituto de Assistência aos Inválidos, acompanhando o cheque n.º 679298, com a importância de cinco mil escudos para obras de adaptação do prédio da Eiró para Asilo.

Da Direcção Geral de Assistência, junto com o ofício n.º 3679 veio um exemplar do orçamento ordinário para o presente ano, devidamente aprovado. A seguir foram autorizados os pagamentos referentes aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. Na discriminação dos pagamentos há despesa descrita nos capítulos 1-2-1 pago ao Dr. António Cândido Esteves, de quatro mil cento e quarenta escudos, por assistência prestada a pobres em várias freguesias nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. É uma verba elevada para aquele tempo. Por aqui se vê a assistência que a Misericórdia, prestava aos pobres no seu próprio domicílio. No dia dezasseis de Abril de 1961, reuniu extraordinariamente a Mesa, para discussão e aprovação das contas da gerência do ano de 1960, respeitantes à Santa Casa da Misericórdia, seu hospital Domus Caritatis e

Asilo Pereira de Sousa, as quais foram aprovadas por unanimidade, sendo postas a reclamação dos irmãos pelo prazo de oito dias, sendo depois enviadas ao seu destino, se não houver qualquer reclamação. Em sete de Maio de 1961, entre o expediente há o ofício n.º 775/1 b da Direcção Geral de Assistência a acompanhar o modelo de compromisso solicitado por esta Santa Casa.

Do Instituto de Assistência aos Inválidos é recebido o ofício n.º 3349 dando orientações sobre o arranjo interior do Asilo Pereira de Sousa, afim de ficar funcional para receber inválidos. Do Governo Civil do Distrito é recebido o ofício n.º c-6/3 a acompanhar uma cópia da exposição que o pároco da freguesia de Castro Laboreiro enviou ao Governo Civil (não especifica que assunto tratava a exposição). Da Delegação Aduaneira de S. Gregório, veio o ofício 119 a acompanhar vinte kg de pão de procedência espanhola apreendido pela fiscalização. De Justino Domingues, de Parada do Monte, é recebida uma carta, a oferecer a importância de mil cento e sessenta escudos, que Libério Fernandes, de Alvaredo, lhe deve, tendo esta Santa Casa de fazer as necessárias diligências para os receber, (nesse tempo era usual as oferecer dívidas mal pagadas à Santa Casa e esta, em geral recebia-as a não ser a pessoas pobres, que como Misericórdia que é, a estes perdoava-lhes).

Da Comissão de Construções hospitalares, devolvendo a planta do terreno para a construção do novo hospital, para que sejam marcadas as cotas das curvas de nível, afim de se poderem avaliar os desníveis.

Ofício da Fundação Calouste Gulbenkian, informando terem sido concedidos cinquenta mil escudos, para compra de material cirúrgico.

Da Caritas portuguesas, ofício n.º 55/MA a pedir para ser informada se no caso de necessidade esta Santa Casa poderia receber algumas crianças vindas de Angola. Do Governo Civil do Distrito comunicam ter sido aprovada a planta da localização do novo hospital.

Pelo Provedor foi dito que a importância de cinquenta mil escudos concedidos pela Fundação Gulbenkian

(continua na pág. 11)

Misérias de um estudante

Como já é habitual ao chegar a esta altura do ano, todos aqueles que concorrem ao ensino superior (e os respectivos familiares) andam com o coração nas mãos.

Trata-se afinal da concretização de um sonho envolto em promessas de uma vida melhor como recompensa de tantos anos de estudo e sacrifício...

É no entanto pertinente reflectir sobre as dificuldades que esperam os nossos «caloiros» Melgacenses.

Não se pretende falar daquelas dificuldades que todos conhecem: habitação (a dor de cabeça que representa encontrar casa com o mínimo de conforto e com um preço acessível), transportes (longas e tortuosas viagens) e a adaptação (a saudade da família e dos amigos de sempre...).

Para estas dificuldades todos estão preparados, enfrentando-as como um desafio, e a aventura de crescer, de ser responsável pelos próprios erros é a «primeira independência...»

Para o que de facto não estão preparados, é para a dificuldade que representa encontrar emprego, especialmente em Melgaço.

Infelizmente os nossos estudantes não têm a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos na nossa aprazível Vila, onde poderiam gozar uma excelente qualidade de Vida, sem poluição, sem stress e sem congestionamentos de trânsito...

Deveria fazer-se um esforço no sentido de criar mais postos de trabalho, de modo a que quem o assim desejasse, pudesse estabelecer-se na Vila onde cresceu sem ter de ser «exilado» em horríveis cidades longe dos seus.

Melgaço só teria a ganhar com o regresso dos estudantes, pois isto traduzir-se-ia num número significativo de pessoas activas e altamente qualificadas, que poderiam estimular o desenvolvimento da terra que os viu nascer.

Não se pretende fazer uma crítica à Câmara Municipal de Melgaço, reconhecendo que esta muito tem feito em prol do desenvolvimento da nossa Vila, mas apenas chamar a atenção para este problema que urge resolver. Não se trata obviamente de uma tarefa fácil mas que é necessária.

Pensem nisso porque há estudantes que querem regressar a casa...

Luciana Domingues

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

PASSA-SE

Café, Snack-Bar, em Braga,
(ao lado do Tribunal).

Preço 4.000 contos

Telef. 051-42698

(A partir das 20 horas)

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Que saudade!... ...da Adedela

Uma estrada de Fiães a Alcobaça, ainda inacabada, permite passar pelo lugar da Adedela, de fundas e gratas redondações. Ali nascemos e ali vivemos até 1939, altura em que doença grave de minha santa Mãe, nos aconselhou a irmos para Rouças, pois estávamos mais próximos da assistência médica.

Na Adedela vivemos, em extraordinário ambiente familiar, e na mesma casa em que vivíamos funcionava a escola oficial, criada pelo Marquês de Pombal, mas que nunca teve edifício para o efeito.

Dois padres, professores oficiais, Francisco Meleiro e João Vaz, regeram essa escola e frequentaram-na até alunos que não eram da freguesia.

No mesmo edifício funcionava o correio, o que permitia convívio com os habitantes, convívio mais assíduo, e com os guardas-fiscais, que só em Fiães tinham três postos: o de Pousafoles, o de Portucarreiro e o de Alcobaça, este servido pelo correio que de Melgaço subia pelo Convento, em Fiães, alcançava Alcobaça e terminava em Castro Laboreiro.

Como não havia estradas, facilmente se compreende o sacrifício que o correio malinha aos transportadores das malas.

Na Adedela, o posto do correio era, pois, um local de convívio, e no lugar, havia um outro: a loja de «Tio» Justino, onde a freguesia não abundava por falta de clientes e, às tardes, se jogavam as cartas, com destaque para a «sueca».

A zona de Fiães, denominada o «Rio» por estar sobre o rio Trancoso,

era uma zona de contrabando; instituição necessária à altura para muitos poderem comprar o «pão nosso de cada dia».

Os guardas-fiscais eram severos e rígidos, pelo que contrabandistas e guardas se vigiavam mutuamente.

Contrabando de gado era o mais pesado.

Algumas peripécias se registaram nessa época, como uma em que os contrabandistas conseguiram manietar um guarda-fiscal e o prenderam numa árvore.

Na Galiza montanhosa, presidia a uma comunidade paroquial, um padre admirável, D. Manolo, o qual, com grande prestígio na cidade de Ourense protegeu muitas pessoas que tiveram de fugir para a Espanha.

Era um sacerdote e amante da ciência. Quando a rádio apareceu, e, como em Monterredondo como em Fiães e outras localidades não havia rádio de pilhas, D. Manolo construiu um rádio de pilhas.

Era tal a curiosidade por tal novidade, que, algumas vezes, de noite até, subíamos a montanha para ouvirmos em casa de D. Manolo essa maravilha do século.

Protegeu portugueses que tiveram de fugir para a Espanha.

À casa da Adedela aportaram uns estudantes, fugidos à repressão que se lhes impusera, porque haviam-se manifestado, em revolução contra o regime. Conduzidos a Monterredondo D. Manolo deu solução ao caso.

Na casa da Adedela, hospedou-se um aristocrata que ali, sem revelar quem era, durante alguns dias estudou

na fronteira a passagem de tropas couceiristas.

E, durante a guerra civil de Espanha, presenciamos no largo fronteiro à casa uma cena dolorosa e arripiante.

Dois guardas-fiscais conduziam um espanhol, que se havia refugiado em Castro Laboreiro. Era um deputado comunista.

Homem ainda novo, bem apresentado, vendo-nos, a mim e a meus irmãos, ajoenhou-se e pediu-nos que pedissemos aos guardas-fiscais que o soltatssem, pois, mal o entregassem na fronteira de S. Gregório-Ponte Vargas seria fuzilado.

Os guardas-fiscais não escutaram o queixume do infeliz, que sofreu a triste morte que temia.

Ainda durante a Guerra Civil, um parente, Reinaldo, de Padrenda, pediu agasalho à sua família, que éramos nós, os da casa da Adedela.

Havia sido mobilizado para a frente de batalha onde se experimentaram os carros militares, que os alemães haviam contruido e foi ferido.

Passados alguns meses no hospital, veio para casa da família restabelecer-se, onde fugiu para a nossa casa, onde se manteve até final dessa luta fratricida e cruenta.

Não obstante o perigo em que incorriam os que agasalhassem essas pessoas, ninguém denunciou o facto pelo que tudo se processou na melhor convivência de todos.

Outrotanto não aconteceu com o padre Raimundo Prieto, que recolheu em sua casa um parente galego. É que, sendo denunciado, foi preso e morreu na cadeia na véspera de julgamento.

Casa da Adedela!
Quantas saudades! Sobretudo do encontro familiar dos parentes, aos domingos...

Finda a missa na capela do Sagrado Coração de Jesus, os parentes entravam, conversavam e mantínhamos todos a afectividade familiar que sempre nos caracterizou!

A da vida, a promoção social, os méritos próprios, desde o económico ao intelectual, dispersou a família através deste Portugal maravilhoso.

A casa da Adedela é, no entanto, uma referência e melancólica.

Júlio Vaz

POLÍTICA NACIONAL

O que eles dizem: «A Culpa é do Cavaco»

Julgamos oportuno recolher o que outros dizem a respeito da actual política portuguesa. Desta forma valorizamos a informação e damos oportunidade a que os nossos leitores obtenham elementos válidos para os seus julgamentos.



Joaquim Letria

Joaquim Letria, homem culto e de esquerda, colabora em vários jornais e, entre eles, no semanário «O Diabo» onde mantém lugar destacado. O título das suas crónicas é «Papo d' Anjo».

Em 19 de Agosto publicou um artigo, de fina deun-ia, que intitulou: «O Cavaco deu-nos cabo do Benfica!».

São desse artigo os períodos que transcrevemos:

«Não é por acaso, nem tem nada a ver com a «maldição de Bella Gutman»: a culpa é do Cavaco! O Benfica tenta tudo, desde as lágrimas de Toni: vendeu e comprou 60 jogadores: nada! Mandou embora Artur Jorge: nada! Foi buscar o velho capitão Wilson: nada! Pôs Toni e Autuori a viajarem pelo Mundo: nada!

Criou cinco novas equipas, vendeu novos jogadores, comprou outros, alugou mais alguns: nada!

Autuori pôs-se a andar, voltou o velho capitão: nada!

Contratou-se Manuel José, Gaspar Ramos, que, confesso, me viria a conquistar no *Donos da Bola*, abandona o banco: nada!

Compra-se mais uma equipa, onze línguas em 20 jogadores, o Manuel José zangado no banco: nada!

Vai para o Brasil, joga-se no Mineirão, leva-se 4 a 1 e 5 a 2 para humilhação dos nossos queridos compatriotas e ilustres comendadores que só tinham aquela alegria anual: nada!

Volta-se para a Luz, joga-se com o Lazio do Sven Erickson, um a zero na pá: nada!

Meio Paulo Nunes (não houve dinheiro para comprar mais) põe meio dedo na ferida: «A gente nem teve tempo para atar as botas nem dar corda ao relógio». Nada!

O vice Figueiredo concorda, diz que no campeonato vai ser diferente, não confirma nem desmente se gosta do Manuel José: nada!

O vice Figueiredo anunciou uma virtude louvável nos tempos que correm, mas sócios desconfiam que tal pode não ter influência nos resultados – Gosta de Gajas: nada!

Margarida Prieto, já apalavrada para a SIC, vê a capela encerrada, os fiéis irados, em pedeco e o SOS Margarida: nada! Temos todos, direcção e oposição benfiquistas, de dar as mãos! Temos de nos convencer de que a culpa é do Cavaco! Tem que pedir que nos expliquem que a culpa desta trampa é do Cavaco. Tudo neste País é culpa do Cavaco».

Até António Guterres tem descarregado para Cavaco os erros e deficiências da sua governação, chegando a afirmar «conosco não será assim», quando era oposição a Cavaco.

No dia 24 de Setembro passado Luis Delgado escreveu no «Diário de Notícias, um artigo no qual se referia à ocupação de lugares e cargos feita pelo Partido Socialista.

Desse artigo transcrevemos o parágrafo final muito elucidativo:

«Nunca nenhum governo teve tantas tias, primas, avós, mulheres, afilhados e maridos juntos e ao vivo».

Até parece que Guterres copiou Rui Solheiro, que se antecipou bastante ao seu governo socialista.

Restaurante «O Adérito»

DE: António Adérito Pires da Costa

Almoços, Jantares e Banquetes
Serviço de Casamentos, Baptizados e Comunhões

Santo Cristo Telef. 44412 4960 Melgaço

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão nas manobras sincronizada (MF 1250/1260), maior facilidade para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

Agente Oficial
para o Concelho
de MELGAÇO



Garagem Lema

DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis | 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 0936 842812



Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Melgaço em Movimento – VII

Melgaço, História e Tradição

Aldeia de Cubalhão

A meio caminho, entre Melgaço e Castro Laboreiro calcam-se rotas que o tempo mantém e que foram traçadas por povos tão antigos que a memória quase esquece e a história pouco apóia, se criaram mitos e verdades que o caminho do tempo juntou na maravilhosa e lendária herança destas gentes, que tanto a preserva e da qual tanto se orgulha. Nestas, as aldeias do Cubalhão destacam-se por terem uma maneira de ver, sentir e actuar, muito próprias e específicas.

É uma aldeia comunitária, onde a pastorícia é uma actividade significativa, já que a agricultura não chega a adquirir o estatuto de subsistência.

Há dois grupos comunitários em Cubalhão. Os de cima (sete famílias) e os de baixo (cinco famílias). Cada família dá um elemento, que se responsabiliza por todo o rebanho comunitário; e que se revezam diariamente. São à volta de 800 cabeças (cabras, ovelhas e bovinos) e que em tempos recuados já chegaram às 3000 cabeças. Há ainda, um elemento desta aldeia que se desligou do sistema comunitário e que, como é natural, possui individualmente mais animais (200 cabeças, aproximadamente).

A aldeia de Cubalhão tem 20 a 25 famílias, sendo que algumas não têm gado e que, fora do comunitário, apostam, apenas, na emigração e agricultura de subsistência.

A coutada de Soengas, com cerca de 40 hectares e toda murada, é propriedade desta aldeia, do lugar de Cortilhas e do lugar de além, por doação muito antiga, de uma senhora nobre da região.

Propriedade de muitas árvores e de bom pasto, têm os habitantes destes lugares regras próprias de conduta e de serventia. Assim a coutada é fechada durante oito a dez semanas, entre Maio a Julho, para que os pastos se revigorem. Durante o mês de julho e até 8 de Setembro, só podem pastar os bovinos, acompanhados de cinco a seis ovelhas e cabras. A partir desta data, abre-se a coutada a todo pastoreio. Já se plantou linho nestas terras. Linho de alta qualidade.

Sendo uma cultura muito sensível, obrigava a muito trabalho. Vinham as mulheres, ainda há poucos anos, vendê-lo a Melgaço, percorrendo a pé 12 km, carregando à cabeça 40 a 50 quilos. O pouco que lhes pagava

o intermediário fez com que morresse tal cultura.

O próprio gado é vendido aos intermediários que, transportando camionetas, o compram por preços que se tornam pouco compensatórios. Nada podem fazer, porém, às regras do jogo que se estabeleceu e do qual não têm forças, nem apoios, para se libertarem.

Ao redor de Castro Laboreiro, é comum encontrarem-se Brandas e Inverneiras. As Brandas são os locais da montanha onde as populações passam o verão e apascentam o rebanho.

Chegando o Novembro, descem às Inverneiras onde se protegem e guardam o gado, já que o Inverno, por estas bandas, é áspero e a neve muita.

A aldeia de Cubalhão já foi a Branda de Paderne.

Há, na capela desta aldeia, uma Santa em pedra (granito), com 80 centímetros, aproximadamente, que sendo a relíquia mais valiosa "e única" desta gente, muito veneram e lhes traz muito orgulho.

É a Santa Ana, com Nossa Senhora ao colo, e deve remontar ao século XI ou XII. Foi desenterrada, perto da igreja, quando de uma lavrada, à volta de meio século. Entre várias hipóteses, é de admitir que, para proteger esta Santa da gula dos que, invadindo o local, a quisessem roubar, pois, sempre por esta zona, as lutas foram muitas e as certezas muito poucas, a escondessem, enterrando-a em, ou perto de chão sagrado.

E, para confirmar, há o episódio passado há 35 ou 40 anos, em que esta imagem foi emprestada para uma exposição de arte sacra, em Braga, com consentimento das gentes de Cubalhão e do pároco.

Passaram-se quase três anos e a Santa não voltava. Vinham sim ofertas de dinheiro, que chegavam aos 20 ou 30 contos, para que fosse vendida.

Foi preciso o padre, o regedor e o presidente da Junta deslocarem-se a Braga para resgatarem a Santa.

Hoje, nu nicho de uma sala lateral da igreja repousa esta Santa, fechada à chave e com pessoa encarregada de a mostrar; não vá o diabo tecê-las e a Santa sumir.

A aldeia do Cubalhão é bem o símbolo, extremo, da vida duríssima de um povo que trabalha até à exaustão para ter direito a viver com dignidade e a acreditar na esperança.

D. Objectivos sociais

1. Melgaço em Movimento

«Melgaço em Movimento» será um movimento cívico muito amplo com objectivos educativos e de desenvolvimento económico no sentido de preservar e dinamizar as potencialidades regionais, nomeadamente, o património histórico, a gastronomia, as artes e os ofícios, a memória documental do Melgaço antigo, as lendas, os cantos, etc., enfim, tudo quanto nos identifique e por outro lado potenciar este movimento como ponte do presente para o futuro, construir as janelas de Melgaço para o mundo da futura sociedade da informação, atrair a visitantes e dinamizar as trocas comerciais através do comércio electrónico da Internet.

2. Internet

Criar um Servidor ligado à Internet centralizando toda a informação cultural, turística, e comercial no acesso único e apropriado.

E. Objectivos organicos

Criar uma estrutura orgânica com personalidade jurídica que envolva as forças vivas locais mais ligadas à animação ligadas à animação, formação e educação da juventude.

Assim este movimento teria como associados os seguintes tipos:

1. Pessoas Colectivas;
2. Pessoas Singulares;

F. Fundação

De momento para dar início à fundação deste movimento, convidar desde já os seguintes organismos:

1. Associação de Pais;
2. Jornal «A Voz de Melgaço»;
3. Associação de Estudantes;
4. Casa de Melgaço em Braga;
5. Personalidades Locais;

G. Patrocínios

Comércio Local;
Autarquias Locais;
Escolas;
Associações Desportivas e Culturais;
Joaquim Castro Pereira

EXPO-98

Programa de voluntariado

Até final de Outubro, o Instituto Português da Juventude aceita inscrições de jovens com

o objectivo de prestarem informações e apoio geral no recinto da Expo 98.

Antigos Combatentes da Guiné

No dia 5 de Outubro, Domingo, Feriado Nacional, realiza-se o 16º Almoço Convívio Nacional, no qual participarão os interessados e, caso o desejem, os seus familiares.

Que deseje participar deverá dirigir-se a:

16º Almoço / Convívio - Guiné, 97
- Apartado 42 - 3531 Mangualde.

os Srs. Armando Joaquim Alves Malheiro, Emiliano Fernandes de Sousa e Fernando Alfredo Pereira Cardoso; no dia 13, os Srs. Joaquim Salvador Fernandes e José Henrique Esteves; no dia 14, a Sra. D. Maria Julieta de Melo e o Sr. Dr. Francisco António Pimenta Esteves; no dia 15, a Sra. D. Maria Albertina de Sousa Castro e o Sr. Humberto Adolfo de Sousa Ferreira; no dia 17, a Sra. D. Maria Noémia Rego do Paço; no dia 18, o Sr. António Manuel Afonso Esteves; no dia 19, o Sr. Engº Domingos Manuel Lourenço; no dia 21, a Sra. D. Maria Felicidade Gomes; no dia 22, a Sra. D. Maria da Glória Lopes e o Sr. João Manuel da Costa Velho; no dia 23, a Sra. D. Maria do Carmo Gonçalves Cavaleiro da Costa e Jaime Afonso (Paris); no dia 24, a Sra. D. Maria do Resgate Fernandes e a menina Maria Isabel Esteves Alves; no dia 25, as Sras. D. Maria Augusta Gomes de Sousa, D. Maria Helena Esteves, D. Maria Madalena Nabeiro Cardoso e o Sr. António Fernando Cardoso; no dia 26, a Sra. D. Maria Filomena Meleiro da Silva; no dia 27, a Sra. D. Maria de Lurdes Ribeiro Antunes; no dia 28, a Sra. D. Laureana Gonçalves Pereira e o Sr. Fernando António Domingues; no dia 29, as Sras. D. Maria Margarida Ribeiro e D. Maria Olga da Costa e Castro e o Sr. Júlio Augusto Pires; no dia 30, as Sras. D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto, D. Rosa Maria Afonso de Sousa e o Sr. Dr. João Manuel Gonçalves de Barros; no dia 31, o Sr. João Correia dos Santos Caldas Lima.

A todos, os nossos parabéns.

e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

António Joaquim Gonçalves – Soutomendo de Baixo

Sua família, vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Professora D. Glória Cândida Cardoso – Paderne

A família da Professora D. Glória Cândida Cardoso, vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Perfeito de Jesus Gonçalves – Pomares

Sua família, vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Orlando Augusto Abreu – S. Paio

A família de Orlando Augusto Abreu, vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Maria Fernandes – Eiró/Roussas

Sua família, vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Da Vila e Concelho

(continuação da pág. 4)

AGRADECIMENTOS

Manuel Amaro Esteves Jugaria – Fiães

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea-Melgaço



José Carlos Mendes Quintas – Chaviães

A família de José Carlos Mendes, vítima de acidente mortal, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Aníbal Esteves Granjas – Paços

Sua família, por este único meio, agradece penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do

culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

FAZEM ANOS no mês de Outubro

No dia 2, a Sra. D. Flor da Luz Esteves Domingues, no dia 3, os Srs. Guilhermino Teixeira, Augusto Lemos de Melo e José António de Sousa Fernandes; no dia 4, o Sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 5, as Sras. D. Odete da Rocha Lima, D. Alda Maria de Almeida Salgado, D. Maria Saudade Alves e D. Maria José de Carvalho Lima e o Sr. Manuel Luís Gonçalves Ribeiro; no dia 6, o Sr. João Manuel Fernandes Almeida; no dia 7, o Sr. Fernando Augusto Domingues; no dia 8, os Srs. Luís Manuel Santos Vale e Vitor Manuel Freitas Rego; no dia 9, a Sra. D. Adélia Franco Lourenço e os Srs. Manuel Anselmo Alves Dantas e Manuel José Rodrigues; no dia 10, o Sr. Dr. Alípio Gonçalves; no dia 11, as Sras. D. Sara Domingues e D. Filomena Natércia Fernandes Cerdeira; no dia 12,

Eulália Gonçalves Santos

A passar as suas férias nesta localidade, esteve uns dias entre nós e em sua casa do lugar dos Cabreiros, da freguesia de Rouças, a nossa estimada assinante D. Eulália de Jesus Gonçalves Santos, acompanhada de seu marido Sr. Eduardo dos Santos, residentes na Amadora. Os nossos cumprimentos

AGRADECIMENTOS

Rosa Augusta Domingues – Adedela

A família de Rosa Augusta Domingues, vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar

Postal da Serra

Por José Maria Rodrigues

«Curiosidades»

«Dia do Brandeiro ou de alguns amigos das Brandas»

Caro amigo Carlos Nuno

Foi com grande espanto que li essa «Curiosidade», não só pela veracidade como pelas qualidades de autor.

Sinceramente que fiquei chocado com as afirmações que fez, desvirtuando os factos, e com a maneira de querer achincalhar o próximo, fazendo-o passar por mentiroso e, até, parvo. Neste sentido abster-me-ia de mais comentários, ficando com esta para nós: hoje não há parvos, Sr. Pe. Carlos Nuno e todos sabemos o que queremos. Acontece, porém, que cada um «pode» ver as coisas pelo seu «prisma»; não somos obrigados a seguir a procissão...!

E o mais que me chocou foi por ser o Amigo a escrever pouco correctamente e a tão mal interpretar o sentido do dia do Brandeiro e dos projectos do Lider II.

Após este paupérrimo preâmbulo passo à análise de «Curiosidade».

Só por si a palavra «Curiosidade» e o seu sub-título «Dia do Brandeiro ou de alguns amigos das Brandas», já nos deixa prever o seu sentido crítico e achincalhador dum jornalista e dum homem de letras.

Quem lhe disse que não bradei feito anúncio público do dia do Brandeiro menti-lhe e até por que não precisava dessa informação o Sr. Pe. Carlos Nuno. Só poder fazer essa afirmação quem lê os jornais, quem não ouve um rádio, quem não vê cartazes ou, finalmente, quem (para os da Gave) não vai dois ou três Domingos consecutivos à missa dominical.

Posto isto só faltava que a Junta de Freguesia fosse bater de porta em porta.

Tenha paciência, Sr. Pe. Carlos, mas as coisas não funcionam assim. Quando quiser criticar-me faça-o, por favor, com coisas certas e não com informações emanadas de fontes muito pouco correctas.

Quanto à definição de António Guterres, bastante correcta, a dizê-lo: me parece disto e correcto, claro está, no estilo de um 1º Ministro.

É evidente que se eu fosse a fazer tal definição ou Sr. Pe. Carlos Nuno ou um outro qualquer fa-lo-íamos à nossa maneira e cada um com o seu estilo retórico.

Para mim, o que interessa, é que todas as definições se conjuguem no mesmo sentido.

O senhor que lhe disse que não tinha sido contactado para a «casita» também lhe mentiu.

Eu próprio não lhe fui bater à porta, mas foi avisado à missa dominical, em dois domingos, ouve uma reunião, na Aveleira, onde o Dr. Francisco Sampaio e os técnicos da «Adriminho» explicaram tim-tim por tim-tim. Apesar de se ter avisado só lá apareceu quem quiz.

Mais tarde, lá apareceu quem quiz, houve na Casa da Cultura, mais uma reunião de esclarecimento. A partir daí só adieru quem quiz.

Nós, por cá, Sr. Pe. Carlos, também sabemos dar conhecimento, e correcto, às pessoas que «querem e «desejam», colaborar e trabalhar. Estas coisas não se fazem às escondidas, mas, repito, é só para quem quer.

Aqui, mais uma vez o Senhor se despitou. Não me venham, pelo Amor de Deus, com «A Voz de Melgaço» com tais «Curiosidades» nem tampouco querer-me «politicar». Essa lição não quero aprender. Só gosto de fazer aquilo que sei!

Posto isto, Sr. Pe. Carlos, aqui não andamos com auto-glorificações aqui ou ali. Aqui estamos para trabalhar. Pensa o Sr. que andamos, aqui, a brincar com as pessoas?

É que a nossa gente vê mais claro do que os governantes, lá isso é verdade, mas diga-me: por que razão é que, então, eles votam neles?

Não compreendo; talvez por que os meus conhecimentos filosóficos sejam meus.

Vamos ao custo dos projectos e para ficar a saber que, mais uma vez, menti, eu quando desejar dou-lhe a direcção do Sr. Arquitecto, af em Braga, e vai pergun-

tar-lhe já que não se quer acreditar em mim.

Só lhe digo que a minha «cardenha» era a mais degradada; portanto foi o projecto mais caro, ou dos mais caros.

Com 400 contos, Sr. Pe. Carlos eu fazia dois projectos. Já vê que a informação foi muito errada e, aí, mais uma vez, se mentiui aos prezados leitores de «A Voz de Melgaço».

De facto, Sr. Pe. Carlos, eu nunca me vi diante de tantas «Curiosidades»! E tais...!!

E, antes de terminar este meu desabafo, permita-me Sr. Pe. Carlos Nuno, que lhe diga:

O Senhor Conhece-me... e eu conheço-o, também. O Senhor é Sub-Director, de «A Voz de Melgaço» e eu não sou nada; no entanto, desde 1946 que conheço a «A Voz de Melgaço»; nela principiei a colaborar (melhor dizendo, a rabiscar) nas colunas desse jornal que eu, embora haja alguém que assim não seja, tanto estimo.

Claro que eu não sabia melhor...

Fui «rabiscando» não muito assiduamente, mas quando podia, o que sabia. Mas sempre disse, só, o que e as colunas de «A Voz de Melgaço» assim o podem provar.

Sempre gostei de respeitar as pessoas, independentemente das linhas políticas, mas também exijo que me respeitem.

Finalmente, quando o Sr. Pe. Carlos resolver «achincalhar-me» com as suas curiosidades a mim ou aos meus projectos, peço-lhe encarecidamente, que me consulte, mas querendo expressar-se, politicamente, então, por favor, não me consulte, porque eu não sou, nem quero ser político. Do que não sei não quero falar.

Estamos de acordo, ou não, Sr. Pe. Carlos Nuno?

Sinceramente!!!

* * *

Já que estamos com a mão na massa não queria deixar passar a oportunidade para fazer algumas (re) observações, por no mesmo nº. (1078) e na página décima, e da autoria do Sr. Pe. António Domingues, aparecerem «observações sobre o artigo que veio no «Diário do Minho», da autoria do Sr. José Rodrigues cujo o assunto versa sobre a branda da «Aveleira».

Sr. Pe. António Domingues:

Quiz-me parecer, ao ler o artigo, que o autor do artigo que veio no «Diário do Minho», tivesse sido eu, mas não fui. Ao ler o artigo, Sr. Pe. António já poderia ver que não tenho tal estilo.

Além disso, e porque nem sequer sou assinante do «Diário do Minho», quando alguma coisa «rabisco» na imprensa regional.

Quanto a não saber o que são cardenhas a própria palavra o diz e nós na Gave Cardenas salta a qurla das das Brandas e as cónicas, em pedra até ao cume chamamos-lhes «Cortelhos».

Quanto ao articulista citar 15 cardenhas foi mais um que se enganou.

Ao que ele se queria referir era às cardenhas que estão em recuperação pelo Lider II. mas para já só são 12.

Quer saber o Sr. Pe. António quantas cardenhas há na Aveleira?

Casas de branda ou «Cardenhas», umas em melhor estado, outras em pior, há 87 e «Cortelhos», uns mais pequenos, outros maiores, são 17.

Se o Sr. Pe. António Domingues quiser chamar «casebres» às casas de Mourim, eu à da Aveleira, continuarei a chamar-lhe «cardenha» A palavra «cardenha» de Augusto Moreno nos aparece como «pequena casa térrea onde dormem jornaleiros». Nós cá, no povo é assim, Sr. Pe. António.

Sr. Pe. António Domingues, eu ainda não consegui descobrir, ao certo, quem foi o articulista a que se referiu, contudo penso bem que não é referêis.

Queira desculpar-me estes apontamentos.

«Para a frente e sempre unidos pelos laços da amizade» era o que eu desejava... ou desejaria!

Meu caro Zé Maria Rodrigues O Félix Culpa! Que Pecado feliz, o meu!

É caso para dizer que há males que trazem bens. Há culpas que, mesmo não o sendo, porque o acusado não cometeu pecado algum, trazem o bem.

Qual o bem desta carta do Zé Maria Rodrigues, Presidente da Junta da Gave? Ter apresentado as dores que o afligem e magoam e, por isso mesmo, me ajudar a compreender algo mais do que se passa com alguém que colaborou desde a primeira hora - há longo jornal e que, ultimamente - nos largos meses - nunca encontrou cinco minutos para dar notícias, mesmo de acontecimentos tão importantes dentro da sua própria área de jurisdição. Nem sequer para partilhar um poema!

Embora conheça o provérbio: «quem não se sente, não é filho de boa gente», se por norma agradecer ao Senhor o alto sentido de *fair play* e de acreditar nas melhores intenções dos contrariantes e dos eventuais adversários ou oponentes a uma determinada ideia ou oposição. Como aliás deve ser, em verdadeira acepção democrática, e muito mais, se unidos no íntimo pelo perfume cristão do perdão que Cristo nos ensinou a saber verdade dia com humildade e muita verdade.

Por isso, caro Zé Maria, são descabidas as considerações que tece sobre a eventual possibilidade de eu o querer «achincalhar» ou fazê-lo parvo e outras coisas do género. Longe de mim tais pensamentos, impossíveis mim de extrair do meu articulado. Arrumemos, pois, a questão, de uma vez por todas. Só de imaginar tais coisas, fico arrepiado.

Outra coisa é que se sinta melindrado com uma notícia que não contém mentiras, pois não distorci nada do que me informaram. Admito que as pessoas que me informaram estivessem menos bem documentadas — embora não pudesse suspeitar de tal —. Todavia, em democracia e dentro do consabido espírito de abrangência, respeito e tolerância do nosso jornal, há sempre lugar para um esclarecimento. E até se agradece que seja feito, pois a isenção no relato dos factos não se pede nem mendiga a ninguém. Exige-se, já que é direito e dever inalienável de todos e cada um de nós.

O texto sobre o «Dia do Brandeiro» vem inserido numa rubrica mais ampla que intitulei «Curiosidades». E questiona inte, de curioso, foi o dia do Brandeiro ou apenas dos amigos das brandas, querendo com isso dizer que ele teve muito mais eco nos que gostam das mudanças do que nos principais destinatários, os que têm bens móveis e imóveis na branda da Aveleira. É que nem a reportagem que o Zé Maria publica no «Notícias da Gave» de Agosto elucida sobre o alcance desse dia. Mais: estranhei não ver uma fotografia de conjunto em que se tornasse bem patente que os interessados, os detentores de casas e terrenos nas brandas estavam lá em peso. Sem eles, a renovação da Aveleira não se faz. Contra a maioria deles, será um perigo.

Pelos vistos, não tive sorte com quem me informou, pois ainda foram três pessoas com bastantes terrenos e algumas casas na Aveleira.

Já agora, caro Zé Maria, não é muito estranho que se pense atingir a gente de Melgaço e da Gave sem mandar nada para o mais antigo jornal da terra e de que o bom amigo é correspondente? Quanta gente da Gave ouve a Rádio de Melgaço. E lê o «Diário do Minho» ou outros diários de expansão nacional? - ESCLARECENDO

Vamos, então, ao essencial dos reparos do caro amigo.

1º Continuou a ser a definição de Brandeiro do actual Primeiro Ministro não diz nada à generalidade dos mais directamente interessados no desenvolvimento da realidade «Brandeiro».

2º Há 12 processos em curso para a recuperação das casas de habitação, que também denomina «cardenhas». As casas existentes são 87. O projecto não custa 400 contos, mas cerca de 200,



peço que posso inferir da sua informação. Ótimo, aqui fica a deixa para os eventuais interessados. E um pedido: adiram em cheio.

3º Fala numa reunião de esclarecimento na Aveleira e noutra na Casa da Cultura e que foi lá quem quis. Naturalmente. Mas é aí que coloco o primeiro grande reparo. O trabalho mais decisivo e importante é o de mentalizar as pessoas e de as motivar para entrarem no projecto de recuperação das casas, da reflorestação e de tudo o mais que possa contribuir para fazer da branda da Aveleira e das circundantes um Eco-Museu, como se sugere na Declaração Patrimonial lida em 7 de Setembro de 1996. (Falarei oportunamente do Eco-Museu)

Não basta promover reuniões formais. É preciso falar a cada pessoa e realizar sessões de esclarecimento aí na Gave, onde as pessoas podem mais facilmente aparecer. Há que mostrar que é do interesse colectivo e que se quer seriamente que toda a gente participe para isso facilitando o mais possível a burocracia. Tão importante ou mais do que passar um atestado para diversas circunstâncias, é dialogar com as pessoas, com todas as excepções, no pleno respeito e incentivo das convicções políticas de cada um, sem nunca deixar transparecer a ideia nefasta de que há que aparecer de fora da cor, andar encostado ao poder instituído para ter acesso aquilo que é absolutamente necessário que seja para todos e em igualdade de circunstâncias.

A democracia precisa de uma oposição forte e respeitada, e de garantir total e plena liberdade de expansão aos órgãos de comunicação.

Quando alguém for afirmando que há que aderir a determinada cor política para ter acesso ao que lhe é devido por direito, está-se a cometer um crime nefando e um atentado à mais genuína concepção da democracia.

Uma História exemplar

4º O Zé Maria tem as portas abertas do jornal, como sempre as teve. Sempre publicamos com prazer o que remeteu e até insistimos para enviar correspondência mais regularmente. Foi-se desculpando com a enorme falta de tempo e com as muitas ocupações. Esse tempo, porém, não faltou para manter correspondência regular, sob a forma de trechos poéticos, no jornal oficioso da Câmara Municipal. Aqui, os factos são indescutíveis e não queira que tiremos as conclusões. Creio que elas se impõem. E nós não mudamos na atitude e consideração. Registamos, mas não mudamos.

Fazer um reparo com amizade é o que se espera de um verdadeiro amigo. É nesse sentido que gostaríamos que tivesse interpretado os poucos que fizemos no texto sobre o dia do Brandeiro.

Mas o Zé Maria sabe melhor que ninguém qual é a atitude do jornal. Não esqueceu, de certeza, que há 50 anos, logo no início do jornal, por causa de uma sua crónica da Gave censurando justamente atitudes do Batateiro para com as pessoas dessa freguesia, as quais explorava na sementeira da batata, o jornal teve que enfrentar o ostracismo dos grandes de então: Dr. Júlio Ostracismo Esteves, co-fundador do Jornal e Chefe de Redacção, Dr. Elísio Pimenta, Dr. Carlos Rocha, Dr. Augusto Esteves e Dr. José Abreu. Para estar consigo que, então, era um jornal desconhecido, mas tinha a razão, não se coibiu o Jornal de perder tão ilustre gente e de arrastar com processos em tribunal que tentaram acabar com o jornal. Sabe disso, não sabe, Zé Maria? Eu era catraio de 4/5 anos e não era tão superdotado que já soubesse ler, mas fui informado disso e reli muitas dessas páginas que descrevem uma das mais lindas histórias de luta pela dignidade, pela honra, pelo serviço da verdade e da justiça, pela causa dos mais desfavorecidos. Páginas que são do património mais valioso do JORNAL, uma memória digna que ninguém conseguirá conspurcar denegando o rumo que seguimos ao longo destes 51 anos em prol da nossa terra e das suas gentes mais humildes.

Por esse património, que procuramos amentar com o compromisso de cada dia, vale a pena lutar e dispender algumas das mais preciosas energias que Deus nos vai concedendo.

5º Cardenhas ou Casebres?

O senhor Pe. António Domingues comenta e muito bem, o artigo do Dr. José Rodrigues Lima, a trabalhar em Viana e aquele precisamente que, em 7/9/96, leu em Santo António, a «Declaração patrimonial». Tem escrito vários artigos para o «Diário do Minho» e tem nos entregado cópia também a nós, só que, por várias vezes, dada a periodicidade quinzenal do nosso jornal, certas colaborações têm chegado fora do tempo útil para inserir oportunamente no jornal. Ele vai certamente escrever para «A Voz de Melgaço», pois é um amante das coisas de Melgaço, bem conhece. E recebe o nosso jornal.

Na comunicação do Dr. Valdemiro Barreiros, no mencionado encontro de 7 de Setembro de 1996, dá-se a entender que as primitivas cardenhas eram o que o Zé Maria denomina «cortelhos», as pequenas casotas em pedra, recobertas também a pedra, como o demonstra a fotografia que Zé Lima deu para publicação e que aqui se reproduz. Diz Valdemiro Barreiros: «As primitivas cardenhas são pequenas construções centenárias, feitas à base de pedra xistosa, abundante na região e muito prática de manusear, além de resistentes aos ventos e às neves. A construção é bastante semelhante às construções habitacionais dos castros e citânias».

Creio que a designação de «cardenhas» para as casas de habitação que actualmente se vêm na Aveleira é imprópria e que se presta a confusões. Outra coisa é que também essas 87 casas singelas, com paredes de pedra xistosa, outrora cobertas de colmo e, hoje, de telha, mereçam uma recuperação condigna para valorizar o denominado «Eco-Museu», mas sem esquecer as genuínas cardenhas.

Sobre a origem do termo «cardenha» muito teríamos a dizer, mas fica para a próxima oportunidade.

Se puder, Zé Maria, continue a colaborar, lendo a carta do Sr. Isaías e o que se diz na Nota de Radacção. Veja a atitude nobilíssima do Pe. Pombal, apesar de ter dado os esclarecimentos pessoais e em público.

Todos os dias com esta gente. Sobretudo a ser tolerantes e a aceitar as críticas e sugestões que, para melhorar as coisas, se apresentam ou fazem.

Com a amizade e abertura que são meu apanágio, devido ao exemplo da família e à graça de Deus que cada dia invoco humildemente.

Pe. Carlos Nuno

Carta ao Director

Do senhor Manuel Isafas Rodrigues, do Lugar da Arroiteia, freguesia de Cristóval, recebemos uma carta solicitando a publicação do seguinte:

— «Em 13, 14 e 15 de Julho, houve uma empresa de circo que por ter pedido ao pároco da freguesia, este autorizou-a a instalar-se no recinto do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Monte do Facho.

Nos dias da festa, em 12 e 13 de Maio, fecham o recinto com correntes. Então, este lugar, que é sagrado, já serve para espectáculo deste género? Infelizmente, a freguesia está assim que nem tem comissão fabriqueira para gerir a mesma.

Também fui mordomo da Igreja paroquial durante oito anos. Trabalhei sempre pela mesma e recebi sempre os direitos paroquiais. Só este ano é que recebi 70%. O resto ficou o pároco com ele para dar ao novo mordomo. Não sei o que se passa; não lhe devo nada nem favores tão pouco.

Outros fazem festas e no final das mesmas não apresentam contas ao público. Isto é a honestidade das mesmas, uma pouca vergonha que o povo engole tudo isto, mas também a freguesia não é merecedora de outra coisa.

Falando de outras coisas: há pessoas que sem alvará de táxi andam a fazer feiras e fretes para outras localidades. Será que estas pessoas são ricas para fazerem tanta caridade dizendo aos clientes que se aparecer a autoridade vai tudo de graça?

Desgraça deste país que não cumpre nem faz cumprir as leis! Também houve pessoas que na Igreja lhes deu o frio, isto por eu ter dito a verdade.

Hoje é tudo. No próximo número continuarei a divulgar outras coisas da freguesia.

Eu vou assinar com assinatura legível.

Manuel Isafas Rodrigues».

Nota da Redacção

O senhor Isafas é assinante e anunciante do jornal.

Tem todo o direito de exprimir as suas opiniões, mas também o jornal, se lhe for possível, deve informar-se do que se passa.

Por diferentes meios, sabemos que os dois primeiros assuntos já tinham recebido a devida explicação.

O P.e Manuel Pombal autori-

zou o Circo a instalar-se em terrenos adjacentes à Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pensando que as pessoas compreenderiam. Uma vez que houve pessoas que não entenderam muito bem, ele deu satisfação no local próprio e pediu desculpa àquelas pessoas que se tenham sentido incomodadas.

Que saibamos, um circo não profana um terreno, muito menos não sendo dia de festa grande no mesmo local. Talvez muitas orquestras a tocar nas serenatas das festas da nossa terra profanem mais a Festa e o seu cariz de sagrado, o sossego de muitas pessoas e própria ecologia ambiental.

Quanto ao segundo ponto: - ter recebido apenas 70% dos direitos paroquiais do mordomo. O senhor Isafas deixou de ser sacristão ou mordomo no princípio de 97. As ofertas costumam ser recebidas por altura da Páscoa. Pensou o pároco que as mesmas deviam contemplar quem vai estar ao serviço quase todo o ano de 1997. Além de que o senhor Isafas já tinha recebido directamente de algumas pessoas os denominados direitos paroquiais do mordomo.

Estes assuntos foram suficientemente explicados pelo pároco ao próprio, bem como ao povo, na Igreja. Como o próprio Isafas refere, numa das ocasiões, interveio na Igreja a censurar a atitude do pároco, mas não foi apoiado por ninguém. Antes o retiraram do coro, salvo erro.

Agradecemos ao Pe. Pombal por não ver qualquer impedimento à publicação desta carta e por termos verificado que, apesar das acusações do senhor Isafas, continua aberto e dialogante, esperançoso em que a serenidade faça ver ao próprio a real medida das coisas.

Enaltecemos a nobreza desta atitude, pois sabemos bem quão difícil é gerir um conflito que não tem sólidas razões e que não deve descambar para atitudes descontroladas e que só prejudicam a paz e serenidade necessária à actualização pastoral.

Uma nota final: escrevemos ao senhor Isafas a dizer-lhe que, uma vez que os assuntos principais da carta já tinham sido esclarecidos no próprio meio, não víamos razão para os trazer para um público mais vasto. Telefonou por duas vezes a insistir na publicação da carta. Face a essa insistência, respeitamos o seu desejo, dando porém estes esclarecimentos que tivemos oportunidade de solicitar.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/10/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 19 de Setembro de 1997, exarada a fls. 34 e seguintes, do livro de Notas para Escrituras Diversas nº 8-E, deste Cartório, MANUEL JOAQUIM AFONSO e mulher VIRGÍNIA DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho, onde residem no lugar da Vila, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de 4 folhas.

Que são donos legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

VERBA NÚMERO UM PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de rés-do-chão, primeiro andar e sótão, com a área coberta de cento e sessenta metros quadrados, e ROSSIOS com área de duzentos e dezassete metros quadrados, sito no lugar da Vila, da mencionada freguesia de Castro Laboreiro, que confronta do norte com Anselmo Conde, do sul com Felisbela Pereira, do nascente com Manuel Joaquim Afonso e do poente com Adelino Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.578, com o valor patrimonial de 1.448.000\$00 e ao qual atribuem o valor de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS; e

VERBA NÚMERO DOIS PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de rés-do-chão, primeiro andar e sótão, com área coberta de cento e dezanove metros quadrados e ROSSIOS com área de cinquenta metros quadrados,

sito no referido lugar da Vila, que confronta do norte, do sul e do poente com Manuel Joaquim Afonso e do nascente com Estrada Nacional, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.512, com o valor patrimonial de 550.500\$00 e ao qual atribuem o valor de SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, os quais totalizam o valor global de DOIS MILHÕES E CEM MIL ESCUDOS.

Que possuem os referidos imóveis, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-os, porque habitando-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os identificados imóveis por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está Conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, 19 de Setembro de 1997.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/10/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO, que para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos

vinte quatro de Setembro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a fls. 57 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 57-C, deste Cartório, MANUEL AUGUSTO GONÇALVES e mulher HORTENSE ROSA ALVES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Paderne e ela da freguesia de São Paio, ambas deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Gaia, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de três folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de casa de morada de rés do chão e primeiro andar com um anexo destinado a garagem, sito no lugar de Cruzeiro, da referida freguesia de São Paio, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados e anexo com a área de quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com estrada, de sul e poente com António Manuel Gonçalves e do nascente com caminho de servidão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 661, com o valor patrimonial de 53.913\$00, e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Melgaço, 24 de Setembro de 1997.

O Ajudante.

Jorge Manuel Martins Rebelo

Procuo Companheira para Fins Matrimoniais

Desejo corresponder-me com mulheres solteiras, de alta qualidade humana, com idade entre 35 e 47 anos, para fins matrimoniais.

Tenho esperança de vir a contrair um bom matrimónio.

Resposta para:
José Enes - Apartado 21
- 4960 - Melgaço.

Prestações familiares

Foi definida uma nova política social dos encargos familiares. Assim o subsídio familiar a crianças e jovens vai até aos 16 anos; as provas escolares e a declaração médica devem ser apresentadas até 31 de Outubro; o subsídio é estabelecido em função de 3 escalões, «sendo o valor mais elevado concedido às famílias de rendimentos mais baixos.

De Paços

Há tempos faleceu no lugar de Viladraque, a senhora Josefina Pereira, casada, de 87 anos de idade. O seu funeral realizou-se antecipado de missa de corpo presente para o cemitério desta freguesia.

Também há dias, faleceu no Hospital de Sta. Luzia em Viana do Castelo, o senhor Aníbal Esteves, viúvo, de 89 anos de idade. O seu funeral também se realizou para o cemitério desta freguesia donde era natural do lugar das Granjas.

Também há dias faleceu na sua residência no lugar de Sá, a senhora Ana Esperança Mendes, também mais conhecida por Ana da Canelha.

Era solteira e contava 86 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Também à última hora chegou-nos a notícia de que algures em Vila do Conde faleceu a Irmã Georgina da Silva Lopes de 76 anos de idade. Era natural desta freguesia e era filha dos saudosos professores António Dâmaso Lopes e da sua esposa D. Felicidade da Silva Lopes. Às respectivas famí-

lias, as nossas sinceras e dolorosas condolências.

Outras notícias

Devido a um acidente de viação que sofreram lá para os lados de Setúbal quando regressavam do Algarve, continuam em convalescença o senhor Presidente da Junta António do Souto, que infelizmente ainda terá que passar mais algum tempo de cama. Por sua vez, também continua em tratamento a D. Arminda Rodrigues Fernandes, esposa do senhor Amado Fernandes, professor da escola C+S de Melgaço. Este senhor também sofreu vários ferimentos bem como a filha deste casal a menina Areana Rodrigues Fernandes.

Em nosso nome pessoal e em o da A Voz de Melgaço, desejamos-lhes a todos eles rápidas melhoras.

A Junta de Freguesia, continua com a construção da rede de abastecimento da água potável a todos os lugares da freguesia.

E por hoje é tudo.

C.

Bombeiros Voluntários de Melgaço AGRADECIMENTO

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dispuseram a colaborar com os seus donativos para a aquisição da nova ambulância desta Associação.

Aproveita para levar ao conhecimento de todos, que o mon-

tante apurado no pedido foi de 6.502.042\$00 (seis milhões, quinhentos e dois mil e quarenta e dois escudos) e o custo da ambulância foi de 6.990.415\$00 (seis milhões, novecentos e noventa mil, quatrocentos e quinze escudos).

A Direcção

PARA A HISTÓRIA LOCAL

A propósito de Inês Negra...

(continuação da pág. 1)

lembramos que foi efectuada em tempos economicamente difíceis, pois a guerra do ultramar, em três frentes, absorvia as finanças do Estado.

Em dez anos, porém, o Presidente da Câmara realizou, em seguintes obras:

- C.M. de Sá, em Paços (grande reparação das terraplanagens e pavimentação);
- C.M. de Rodeiro, Castro Laboreiro (obra nova);
- C.M. de Portos (obra nova);
- C.M. de Chaviães (pavimentação de um troço de asfalto);
- C.M. de Couso (obra nova);
- C.M. de Ervedal, em Fiães (obra nova);
- C.M. de S. Paio (obra nova);
- Estrada de Fiães (obra nova);
- C.M. de Ferraria, em Paços (alargamento e pavimentação);
- C.M. de Lamas de Mouro (alargamento e pavimentação);
- C.M. de Cubalhã (alargamento e pavimentação);
- C.M. do Cemitério de Prado (alargamento e pavimentação);
- Largo de Paderne (arranjo e pavimentação);
- Ponte da Cela para a Gave (reparação e acabamento);
- Rua de acesso à Escola da Vila (obra nova);
- Rua do Rio do Porto (pavimentação de um troço);

- Arruamento em S. Gregório (reparação e pavimentação);
- C.M. de Remoães (alargamento e pavimentação);
- Construção do cemitério de Rouças;
- Ampliação do cemitério de Penso;
- Reparação do Cemitério de Cubalhã;
- Construção do edifício escolar da vila;
- Idem de Remoães
- Idem do de Peso (Paderne);
- Idem do de Além (Paderne);
- Idem do de Pomares (Couso);
- Idem do de Rouças;
- Idem do de Adofreire (Castro Laboreiro);
- Completa reconstrução do edifício escolar de Cubalhã;
- Grande reparação no edifício escolar de Prado;
- Abastecimento de água por fontanários a todas as freguesias do Concelho;
- Electrificação da freguesia de Penso;
- Idem de Alvaredo;
- Idem de Cristóval;
- Idem de Paços;
- Idem de Chaviães;
- Substituição da deficiente energia espanhola pela portuguesa;
- Sanitários da Vila (obra nova);
- Capela do Cemitério (grande

separação);

- Casa do vigilante do Cemitério (grande reparação);
 - Grande reparação da Cadeia Comarcã e pagamento de 346 contos da sua construção; e
 - Casas da Magistrados (obra nova).
- Não nos apraz estabelecer confrontos. Apraz-nos, sim, a verdade, a objectividade, sem demagogias, sem faciosismos políticos, sem intuito de propaganda política.

Esta é função da imprensa, chamada independente, a qual não está sujeita a imposições financeiras, despoticas ou interesseiras.

Jamais «A Voz de Melgaço» serviu partidos, políticos ou caciques; jamais esteve, ou estará, ao serviço de ambiciosos sem escrúpulo; jamais se servirá da sua missão para destacar políticos que colocam acima de tudo os seus interesses pessoais mesquinhos ou dos partidos.

Porque como assim, bastou-nos reler a nossa colecção de «A Voz de Melgaço» e trazer para os nossos leitores a verdade e a justiça, verdade e justiça que, hoje, abarca três grandes melgacenses, com obra grandiosa que engrandece a nossa Terra.

Oxalá, de futuro, todos os melgacenses procurem compulsar a imprensa local para não deslizarem em comentários injustos e inoportunos.

Júlio Vaz

Santa Casa de Melgaço

XXII

(continuação da pág. 6)

se refere ao pedido feito pela Mesa Administrativa desta Santa Casa em seu ofício n.º 32 de 6 de Abril de 1959. Em quatro de Junho de 1961 é apresentado a seguinte expediente ofício n.º 1895/t do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos a acompanhar o cheque n.º 753 da importância de mil cento e sessenta e cinco escudos, referentes ao mês de Abril, referentes às despesas da consulta dispensário. É de salientar que a Consulta Dispensário foi sempre feita no hospital, no edifício de Tíró só houve internamento de doentes tuberculosos, que pouco tempo se aguentou. Da Direcção Geral de Assistência, circular n.º 386/A recomendando a intensificação da cobrança das importâncias que são devidas a este hospital por assistência prestada, (deve referir-se às Câmaras Municipais). Ofício n.º 2826/1b da Direcção Geral de Assistência lembra que para a aquisição do terreno destinado ao novo hospital é necessária cópia da Acta da Assembleia Geral de irmãos desta Santa Casa em que seja deliberada a aquisição do terreno para tal fim.

Assim pelo senhor provedor foi proposto fazer a convocação dos irmãos para uma reunião da Assembleia Geral e foi aprovado por unanimidade.

Em dois de Julho de 1961 é recebida uma circular 387/1a lembrando que a Mesa tenha em atenção o disposto no parágrafo 8 do artigo 1 do Decreto-Lei n.º 39805 de 4 de Setembro de 1954, que isenta os municípios da responsabilidade pela assistência prestada a doentes portadores de do-

ença contagiosa.

Da Direcção Geral de Assistência, veio o ofício n.º 2024-1 A informando que o caso da doente mental, de que esta Santa Casa anda a tratar, foi levado ao conhecimento do Instituto de Assistência Psiquiátrica do Porto. Do mesmo Instituto veio o ofício n.º 2360 informando que a citada doente deverá comparecer no posto de Viana do Castelo às segundas ou sextas feiras para observação. Da Direcção Geral de Assistência veio a circular n.º 391/1a informando sobre a assistência a prestar de ao bombeiros voluntários em caso de doentes provocados por acidentes em serviço. Do banco do Alentejo veio o Cheque n.º 78317 da importância de trezentos e cinquenta e cinco escudos e setenta centavos referentes ao dividendo do ano de 1960. Da Caixa de Previdência dos empregados da assistência veio o ofício n.º 3868 pedindo uma relação de todo o pessoal em serviço nesta Misericórdia.

Da Companhia de Seguros Império veio um vale postal da importância de oitocentos de oitenta escudos, referente às despesas feitas com o sinistro Ambrósio José Gonçalves.

A seguir foi posto à consideração da Mesa o Edital que convoca todos os irmãos desta Santa Casa para reunião da Assembleia Geral a realizar no dia dezasseis do corrente pelas dezassete horas a fim de se discutir a aquisição do terreno destinado ao novo hospital e aditamento aos Estatutos desta Santa Casa. Foi aprovado por unanimidade, e resolvido afixar os editais nos lugares do costume. A acta da Assembleia Geral é do dia dezasseis de Julho de 1961, tendo a

reunião começado pelas dezassete horas desse dia, conforme o estipulado nos editais, estando a Mesa toda reunida e maisarenta irmãos. O senhor provedor Revdo. Padre Carlos António Vaz declarou aberta a sessão da Assembleia Geral e começou por dizer que os motivos desta reunião jornal local e nos editais que foram colocados nos lugares do costume. É para deliberar sobre a compra do terreno escolhido pelos delegados das Construções Hospitalares, para o edifício do novo hospital e um aditamento aos estatutos que estão em vigor, referente a Benfeitores. Os irmãos presentes conforme o estipulado no Art. 54 § 3 dos Estatutos desta Santa Casa, nomearam para presidente da Mesa da Assembleia Geral o irmão prof. Manuel José Rodrigues, presidente da Câmara de Melgaço, para vice-presidente o Revdo. Padre Justino Domingues, para secretário o Revdo. Padre Albertino Domingues.

Os irmãos reunidos em Assembleia Geral, aprovaram por unanimidade que se comprassem os terrenos, se fizesse o novo hospital o mais breve possível e que se acrescentasse um artigo aos Estatutos em vigor, referente à distinção a conceder aos benfeitores da Santa Casa, a conceder a Mesa com o encargo da sua redacção para aprovação superior. Foi encarregado o presidente desta Assembleia Geral de dar cumprimento ao artigo 55º dos Estatutos acima referidos.

Continua
Marcer

Acorda, Fiães!

Olha o que a Câmara de Valença vai fazer no mosteiro de Sanfins...

(continuação da pág. 1)

para os automóveis lá poderem ir e projecta-o em duas fases: alcatroar os acesos até ao antigo cemitério, custos orçamentados em 13 mil contos juntamente com o resto do percurso em calçada à portuguesa; limpeza e conservação da igreja, claustros do convento, aqueduto e espaços adjacentes, despesa calculada em 13 mil contos; finalmente, lançamento dum concurso até ao fim do ano em ordem a recolher sugestões e ideias para ver como aproveitar devidamente aquele espaço para os tempos de hoje.

Até aqui, Sanfins. A partir daqui, voltamos ao mosteiro de Fiães. Antes, porém gostaríamos de lembrar que o mosteiro de Ermelo, Arcos de Valdevez, também vai ser recuperado.

Já aqui dissemos que há uma entidade, a Comissão dos mosteiros de Cister, que se propõe restaurar um convento, cada ano, dos 32 dessa Ordem Religiosa que existem em Portugal.

Para revitalizar o de Fiães, reconstruindo-o como era em 1958, cujas ruínas figuram, em desenho,

no «Minho Pitoresco» e fotos em documentação ao ofício dos Monumentos Nacionais, basta apenas formular um pedido à dita Comissão, atrás mencionada. Será que o comodismo e a inércia são tantos, que nem isso será possível?

Vai continuar tudo como até agora?

O turismo é, hoje em dia, um riquíssimo filão a explorar. Ainda há dias, reuniram em Viana representantes de vários países europeus afim de chamar a atenção para a necessidade de explorar devidamente o turismo em todas as áreas, sobretudo cultural, arqueológica, histórica, etc. Neste Sector, Melgaço é riquíssimo, pena é que, praticamente, nada se faça.

Vejam só e ao acaso: Mestre Regueiro, Itinerário de Cister minio-galaico, Românico melgacense, o Mouro Jusão, os três coutos, Castro Laboreiro-Soajo e Valadares que se encontravam em Val de Poldras, parece; a Mesa dos 3 abades (Fiães, Rouças e Chaviães), as minas-refúgio dos mouros na Abeleira, perto de Vila do Conde, Fiães, a Corga de S. Rosendo... Vamos a isto?

Luís de Castro

Encontro de Velhos Amigos em S. Gregório

(continuação da pág. 5)

situados. A capela, como sempre, estava lindamente ornamentada com belas flores e paramentos finalmente bordados, graças aos desvelos das senhoras que se ocupam dela. Estes paramentos são dignos de menção, pois as atenções dedicadas à casa de Deus nunca são demais.

Outra surpresa, foram as janelas da capela, que exibem uns belíssimos vitrais, da autoria do conterrâneo Dr. Sidónio de Sousa, professor e também artista de mérito, que, generosamente, os fez e doou à capela da sua e nossa terra. É, pois, justo que todos lhe estejamos agradecidos por tão generoso gesto.

E, como, este foi um ano de surpresas, não podia faltar mais uma: o amigo António Rego, que como todos sabemos toca muito bem o acordeão, quis surpreender-nos de alguma forma e, dentro da sua habitual modéstia, num à parte, discretamente, mete a mão no bolso, tira um papel, desdobra-o e diz-me: «Fiz isto: lê!... Com a maior atenção, fui lendo umas palavras, em forma de rima, que ele tinha escrito e que incluíam os pontos mais entranháveis e familiares, para todos nós, da minúscula geografia da nossa terra. Por título têm: «A minha Aldeia». Por isso, agradeço ao Sr. Pe. Júlio, o favor de as publicar, na sequência deste modesto escrito, no jornal do nosso concelho «A Voz de Melgaço», para o qual tenho a autorização verbal do autor e contertúlio do nosso encontro de amigos.

Estas bonitas estrofes vão ser, certas, a letra do hino do nos-

so grupo (e porque não, de S. Gregório?), que, depois de bem ensaiado, cantaremos todos, pois, por rumores, parece que o autor com o seu sentido musical, já tem a melodia para lhe aplicar. As velhas pedras de S. Gregório vão estremecer de emoção.... E, como estes encontros emocionais não podem passar sem o final gastronómico, o nosso Encontro deste ano, teve o seu epílogo no Peso, onde, no magnífico complexo hoteleiro Boavista, foi servido um ótimo almoço, regado com bom vinho branco de casa e tinto da marca S. Rosendo, das Adegas de Melgaço. Valha esta referência para propagar e enaltecer a indústria e os produtos da nossa terra.

Por fim, em nome de todos, expressamos o nosso reconhecimento e gratidão ao Sr. Pe. Batista, que solicitamente nos tem atendido, sempre que pode, para a celebração da missa. Assim como às senhoras que decoram a capela para, torná-la mais bela e atraente, nesse dia.

Também agradecemos sinceramente ao pessoal e proprietário da Boavista, pelos atenciosos desvelos que nos dispensaram.

Na hora da despedida, repletos de boa disposição, os participantes decidiram, por unanimidade, comprometer-se para o Encontro do próximo ano, se Deus nos permitir chegar lá, com saúde e vida.

Por este ano, sentimo-nos felizes muito felizes e damos graças a Deus, pelo bem que decorreu a nossa pequena festa.

Sentimos a ausência de alguns amigos que, por diversos motivos, não puderam estar presentes.

S. Gregório, Agosto de 1997
José Afonso Marques

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Finalmente o Manuel João entregou-me o pacote que o Ventura enviara em Junho. Quase voltava para Melgaço.

Este Manuel João tem tanto de amigalhaço quanto de avoadado (distraído). As muitas actividades industriais e comerciais o absorvem por completo. Por várias vezes tentamos marcar encontro mas sempre algum imprevisto se metia no meio, inclusive fractura de um braço, dele.

Quando no final de Agosto, no embarque para ir buscar de vocês, a mãe, Perpétua, é que consegui pegar no aeroporto, o pacote super viajado. Além de avião três meses de carro de cá para lá deixaram livros, prospetos e fotografias, enjoados.

Ventura, com tantos solavancos e demora as pessoas nas fotografias ficaram com rostos abatidos e os homens de barba crescendo...

Felizmente que espaços de tempo não influem nos assuntos melgacenses, sempre actuais, por isso o material enviado é de grande importância na minha actualização quanto à terra.

Obrigado, Ventura.

* * *

O Presidente Jorge Sampaio andou por cá. Logo numa época de xenofobia aguda da imprensa. Teve grande destaque a notícia de que na Constituição Portuguesa recém outorgada, aos brasileiros residentes em Portugal foi negado o direito de concorrerem a cargos eletivos. Não faltaram insinuações de revanche e um deputado chegou a anunciar que ia propor a cassação dos direitos de igualdade dos portugueses do Brasil. O assunto ficou confuso e até compatriotas que tem programas nas rádios enfileiraram ao lado da tendenciosa imprensa brasileira.

Ora, no dia 10 de Setembro, das 8,30 às 9 horas da manhã, pela CBN (Central Brasileira de Notícias) emissora de rádio de alcance nacional pertencente às Organizações Globo, o Presidente Jorge Sampaio aclarou o assunto pondo tudo em pratos limpos ao mesmo tempo que dava grande puxão de orelhas à dita imprensa tendenciosa.

O Instituto de igualdade celebrado entre Portugal e Brasil há alguns anos, vem sendo respeitado e continuará assim. Os portugueses radicados no Brasil com interesses políticos ou ascensão à coisa pública, requereram e foíhes concedida a igualdade de direitos. Alguns deles foram eleitos vereadores, deputados e prefeitos e outros concorreram e foram nomeados funcionários públicos. A maioria, entretanto, não se interessou pela igualdade e continuamos sendo estrangeiros sem direito sequer a voto. Pelo que sabemos a mesma coisa acontece em Portugal com os brasileiros.

Com uma clarividência extraordinária Sua Excelência o Senhor Presidente da República, em tom candente em certos momentos, reduziu a insignificância os temas que três entrevistadores, com nítida intenção de embaraço, lhe puseram. Em nenhum momen-

to Sua Excelência foi evasivo. Categóricamente, em poucas palavras esclareceu a situação actual de grande colaboração entre Brasil e Portugal e os interesses mútuos em relação aos seus parceiros da Comunidade Europeia e a adesão à moeda única.

Evidenciou a actual prosperidade das Empresas Portuguesas que estão investindo vultosos recursos em empreendimentos no Brasil. Também o futuro da comunidade dos países de língua portuguesa, de grande perspectiva, foi abordado.

Gostei demais da clareza e firmeza de Sua Excelência que não me era muito simpático mas passou a ser.

* * *

Este negócio de Consulados é a pedra no sapato dos portugueses que residem no estrangeiro. Quando devia ser o contrário, pois, segundo os entendidos, trata-se de repartições destinadas a resolver qualquer problema que o emigrante tenha em relação ao seu país.

Eu sou avesso a Consulados, vocês sabem disso. É uma arapuca para extorquir dinheiro aos infelizes que tenham a desdita de precisar dele. A última: a Maria Morais (a Mimi do Rei Miramolim) de Bouça Nova abarracada em São Paulo, pensou em visitar a terra, foi ao tal consulado para tirar o competente passaporte. A certidão que possuía não serviu, tinha de ser actual e rapidinho pois só vale noventa dias.

A Mimi telefonou para o primo Fernando aqui no Rio, o Fernando telefonou ao Ventura em Melgaço e dias depois a certidão estava nas mãos da Mimi. Foi ao «senhor» consulado e o funcionário, do alto de suas tamancas, sentenciou: -Não aceitamos fotocópias!... A mulher ficou mais raivosa que o cavalo de São Jorge quando tem de enfrentar a Cóca.

Telefonema para cá e para lá tentava esclarecer o assunto. Pelo que sabemos e comprovado de outras vezes, actualmente tira fotocópia do competente livro de registos autenticada pelo Dr. Conservador, que, a nosso ver é a forma mais correcta e prática de proceder. Vai longe o tempo em que a certidão era copiada do livro, à mão ou à máquina, pelo Menano, examinada pelo Sr. Horacinho e não havendo erros assinada pelo Dr. Abreu.

O nervosismo da Mimi foi tanto que lhe abalou a saúde a ponto de pegar princípios de pneumonia. Quando se recuperar vai voltar ao Consulado industriada de como xingar aquela cambada de imbecis, mas aí a certidão já perdeu validade... Haja paciência! Ventura fica de sobreaviso.

O Consulado aqui no Rio de Janeiro foi despejado. Vocês pensam que a praga não pega?... O tal Consulado ocupava dois andares no prédio do Banco Financeiro Português e este achou por bem, para contenção de despesas, botar aqueles burocratas no olho da rua. Tomara que vão para debaixo da ponte para a molecada poder fazer... em cima deles. Bem feito

* * *

Pelas fotos enviadas pelo Ventura a antiga cadeia e mais antiga Câmara Municipal que virou Solar do Alvarinho ficou um mimo. Estão de parabéns a Municipalidade, técnicos e artesões que participaram da transformação.

Louvor especial para Carlos de Oliveira, emérito restaurador, mais um grande artista a engrossar o rol de intelectuais melgacenses.

O Ilídio de Sousa (Carriço) já me havia falado dele, agora através do Catálogo explicativo da exposição solar do Alvarinho, o Carlos Indalécio de Oliveira firma-se um expert em técnicas de restauro e conservação de obras de arte. Parabens.

* * *

Dois melgacenses voltavam, tarde da noite, numa farra na casa de um amigo. Era perto de suas residências e o percurso estava sendo percorrido a pé, cambaleando, efeito que até atingiu o poste. O amigo observou:

-Olha só o que fizeste ao poste. Respondeu o acidentado:

-Bem feito! Isto lá é hora de poste andar na rua?...

* * *

O Jornal «Voz de Portugal», semanário que se publica há mais de sessenta anos nesta cidade do Rio de Janeiro, em sua edição de 28 de Agosto publicou uma reportagem sobre a Festa da Cultura em Melgaço sob o título, «A Cultura em Melgaço foi servida em ceia medieval». Informava que aos seiscientos convivas que pagaram quatro mil escudos, cada, foram servidos enchidos dourados com aguardente, vinho tinto, castanhas, duzentos e cinquenta quilos de carne de javali, igual quantidade de carne de veado e seis centenas de perdizes. As castanhas foram cem quilos, igual montante de chouriços e quinhentos litros de vinho. Pão de centeio, trigo e milho. Para caracterizar complementemente o ambiente medieval, trajes e música eram condizentes com a época que se queria retratar. Foi um sucesso. Além da reportagem na quinta página trazia destacada chamada na primeira página. Parabens para nós.

* * *

O Jerónimo Castro, de Alvaredo estacionado nesta cidade, «médico» particular do meu caranguiinho telefonou-me preocupado. Ele está informado da próxima chegada da Tereza e Zéca Pires e de que serei cicerone e motorista desses queridos visitantes; conhecedor das limitações do carro pôs à disposição um dos seus modernos automóveis. Obrigado amigalhaço mas acho que não vai ser preciso. Como é bom poder contar com os amigos!

* * *

Quando este noticiário sair publicado, se sair pois os correios nem sempre estão de acordo, já terá passado a oportunidade: é desejo promover um encontro de melgacenses em Outubro. Vamos ver se acontece.

* * *

Colaboração filosófica do amigo M.G. - O tempo não cura as feridas apenas alivia a dor.

Rio, 13-9-97
M. Igrejas

Portugal no Coração



Se:

Tem familiares residentes fora da Europa com mais de 60 anos de idade e que, por motivos financeiros, há mais de 10 anos não visitam Portugal, Então:

Dê-lhes a conhecer este programa e aconselhe-os a candidatarem-se junto dos consulados de Portugal das suas áreas de residência.

Programa «Portugal no coração» Promovido pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da solidariedade, com o apoio da TAP.

Regulamento

Atento à situação das Comunidades portuguesas no estrangeiro e a situações de menor prosperidade que atingem alguns dos seus membros mais idosos, impedindo-os de visitar a Pátria, como seria seu desejo, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas entendeu criar a possibilidade de contemplar com uma visita a Portugal, se não todos os que o pretendiam, pelo menos alguns daqueles que, quer pela sua situação económica, quer pelo avançado da idade, quer pela distância que os separa da sua terra natal, dificilmente o poderiam fazer pelos seus próprios meios.

Neste contexto e tendo em conta a boa experiência de realizações semelhantes levadas a cabo em anos anteriores, foi criado por despacho de 6/2/96 do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas o programa «Portugal no Coração», que se realizará de acordo com o presente Regulamento.

Artigo 1º - Objectivo

O Programa «Portugal no Coração» tem como objectivo proporcionar, nos termos do presente Regulamento, uma estadia de curta duração em Portugal a portugueses residentes no estrangeiro.

Artigo 2º - Destinatários

1 - Podem candidatar-se ao Programa «Portugal no Coração» os portugueses residentes fora da Europa que há mais de 10 anos não visitam o nosso País, que até ao dia do início da viagem tenham completado 60 ou mais anos de idade e que se encontrem em condições físicas que lhes permitam viajar autonomamente.

2 - Não podem candidatar-se nem de outra forma beneficiar do programa aqueles que, embora preenchendo as condições previstas no número anterior, apresentem uma situação económica que lhes possibilite suportar estadia similar ou tenham já beneficiado deste ou de outro programa com o mesmo objectivo.

Artigo 3º - Conteúdo

O programa é composto, designadamente, por:

- viagem a Portugal e regresso ao país de residência;
- estadia em Portugal, no regime de pensão completa, com a duração aproximada de duas semanas;
- programa turístico e cultural.

Artigo 4º - Limites

1 - Programa contempla anualmente um número de idosos a definir por despacho do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (60 em 1997).

2 - As viagens são efectuadas nos meses de Maio e Outubro.

Artigo 5º - Custos

1 - Os custos do Programa são suportados pela TAP-Air Portugal, pelo Ministério da Sociedade e Segurança Social - INATEL e pela Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

2 - É atribuído aos beneficiários, a título de «Dinheiro de Bolso», um montante correspondente a 50% do salário mínimo nacional.

3 - Cada participante usufrui ainda de um seguro de acidentes pessoais para as viagens e estadia.

Artigo 6º - Candidaturas

As candidaturas são formalizadas pelos interessados mediante o preenchimento do formulário próprio e entregues ou enviadas aos Consulados de Portugal das suas áreas respectivas.

Artigo 7º - Critérios de Selecção

Os critérios que presidem a selecção de candidatos são os seguintes:

- idade mais avançada
- situação económica de maior carência
- mais longo período sem vir a Portugal.

Artigo 8º - Processo de Selecção

1 - A pré-selecção dos candidatos é efectuada pela Embaixada de Portugal no país de residência, com a colaboração dos Postos Consulares.

2 - A selecção final é da responsabilidade do Secretário de Estado das Comunidades portuguesas com base em proposta fundamentada da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades portuguesas, que tem a seu cargo a execução do Programa.

3 - Os Serviços intervenientes poderão solicitar aos candidatos quaisquer outros elementos que julguem necessários e sejam adequados à apreciação da sua candidatura.

Artigo 9º - Cooperação com outras entidades

Para execução do presente Programa poderá ser solicitada a cooperação de outras entidades, públicas ou privadas, admitindo-se o recurso a patrocínios, designadamente financeiros.

Artigo 10º - Casos omissos

Os casos omissos no presente Regulamento serão objecto de decisão do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.